

Vol. 1/2017



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Vol. 1/2017



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes

Ir. Maria Valdete Ferreira

Ir. Nilvete Soares Gomes

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico e Diagramação

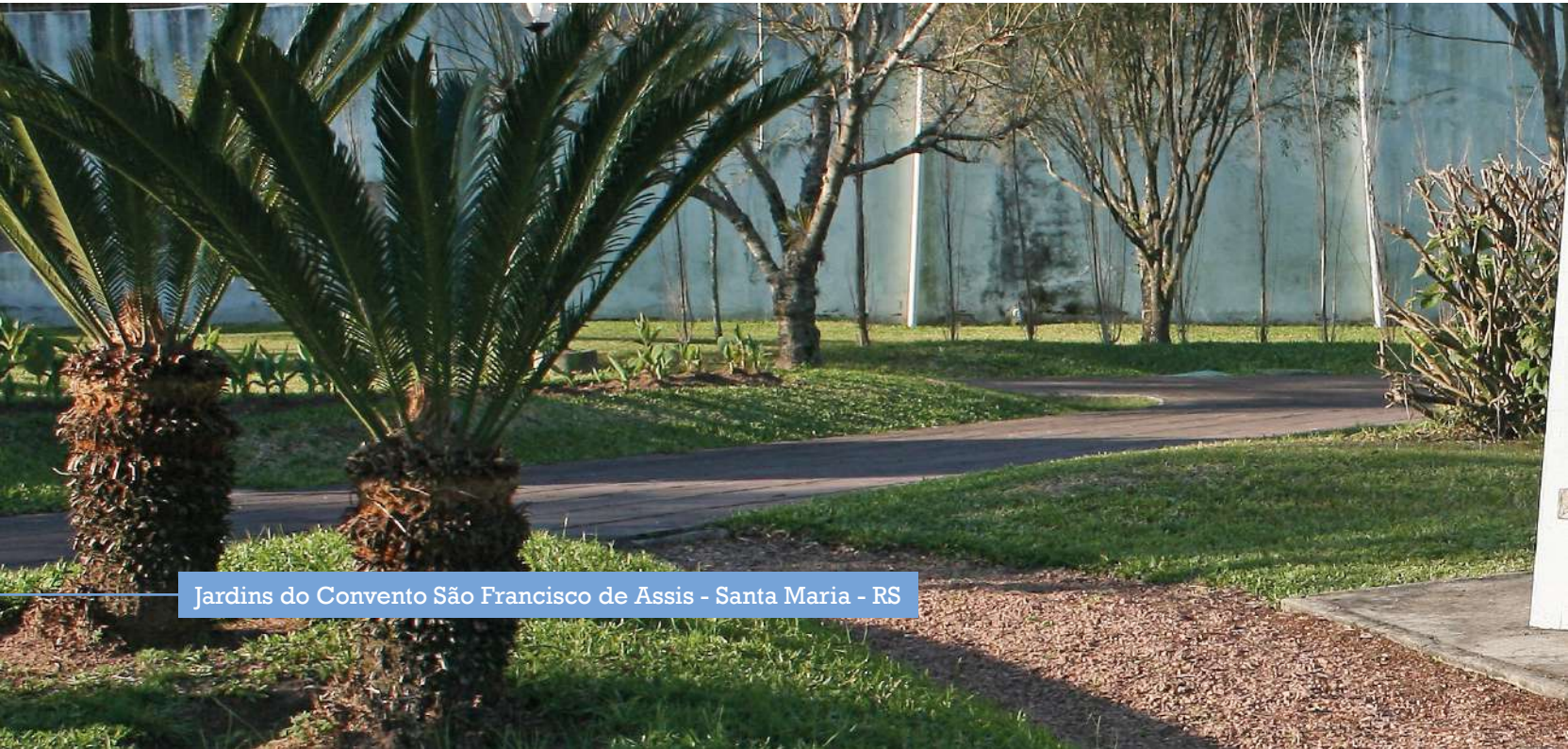
Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente



Sumário

Sumário

Editorial | 6

Vida Religiosa | 9

Serviço de animação vocacional | 9

Etapa formativa del
noviciado en Guatemala | 12

A formação permanente na
Vida Religiosa Consagrada | 14

Pisando o chão sagrado de Assis | 18

Experiência religiosa internacional:
oportunidades e desafios | 21

Destaques da Visitação Geral | 25



Espiritualidade | 28

Os pilares do carisma e da espiritualidade
que sustentam a Vida e a Missão das Irmãs
Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã | 28

Educação | 31

Pelos caminhos da educação franciscana | 31

A construção da universidade franciscana | 33

Experiência acadêmica internacional | 38

Itinerário pessoal na Educação Franciscana | 41

Saúde | 43

Programa de qualificação da gestão
dos hospitais filantrópicos | 43

Atuação multidisciplinar no ambulatório
do Hospital Casa de Saúde | 46

Atendimento de saúde às pessoas
nas obras de terceiros | 47

Envelhecimento saudável: experiências
de cuidado multiprofissional | 51

Prácticas integrativas en salud:
Misión Interprovincial en Guatemala | 54

Evangelização e Convivência | 57

Iniciação à vida cristã:
um processo mistagógico | 57

Experiência catequética:
aprendendo o saber fazer de Deus | 60

Vizinhos reunidos celebram o
“Mistério de Belém” | 63

Ser e conviver:
uma experiência de vida e partilhas | 65

Associação de Mulheres da
Economia Solidária e Cidadania | 67



Convento São Francisco de Assis - Santa Maria - RS

Editorial

Editorial

Irmã Nilvete Soares Gomes

Após duas edições-piloto da revista “Missão Franciscana em Rede”, avança-se, a partir da terceira edição, para um formato de revista com o International Standard Serial Number (ISSN), a qual passará a ser denominada “CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede”. Em nova configuração, a presente edição apresenta relatos de experiências das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã e colaboradores envolvidos na missão da Província do Imaculado Coração de Maria, que se estende no território nacional e internacional. São experiências vividas e compartilhadas que traçam uma rede de testemunhos.

A primeira publicação trouxe a memória histórica, mostrando-nos a abrangência da presença das Irmãs, como expressão do Carisma da Congregação fundada por Madre Madalena Damen. Na sequência, a segunda edição fez um panorama tecido no cotidiano da vida, revelando o jeito de ser e fazer criativo das Irmãs e colaboradores. Nesta edição, ouviremos relatos dessa história contada com muita singularidade e leveza.

No bloco de relatos sobre Vida Religiosa Consagrada, entende-se que a continuidade do carisma de um Instituto Religioso deve-se ao sopro do Espírito, a agir no interior da pessoa que ouve um chamamento para a escolha de um caminho a seguir. Dessa forma, a escolha de uma vocação é um movimento interno que mobiliza a pessoa a dar resposta ao chamado divino para dedicar-se a uma causa maior. A adesão da pessoa a esse chamado permite-lhe fazer um processo gradativo de amadurecimento nas etapas de formação religiosa. Esse processo inicia-se no Serviço de Animação Vocacional (SAV), que trabalha com a conscientização das famílias, jovens, grupos de lideranças, na pastoral catequética, nas escolas, no intuito de despertar e ajudar no discernimento para uma vocação específica.

Entre as etapas de formação, conforme artigo do “Noviciado na Guatemala”, o Noviciado é a primeira etapa para a Vida Religiosa Consagrada. Vale ater-nos ao depoimento das noviças, que fazem seu relato com tanta ternura e fé, apontando o noviciado como lugar de deserto, oração, convivência fraterna e estudo da vida do instituto religioso. Isso tudo em vista da experiência de Deus. O apoio e o incentivo das formadoras e todas envolvidas na missão contribuem para que as formandas sejam integradas na vida e missão da Congregação e identificadas com seu Carisma e Espiritualidade.

Portanto, quando Jesus chama para o seguimento na Vida Religiosa, Ele espera uma adesão total e resposta constante. O caminho que se percorre no discipulado de Jesus de forma consistente passa por um pro-

cesso de formação que dura a vida toda. As Constituições das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã expressam o processo de formação permanente que as chama para que avancem no caminho percorrido, não importando a idade. O cultivo da formação é permanente em vista da atualização para a missão. Dessa forma, a oportunidade de conhecer os lugares sagrados, conforme o texto “Pisando o chão sagrado de Assis”, tem a finalidade de reavivar a mística e o encantamento no seguimento de Jesus Cristo.

Todavia, na abrangência da presença nos espaços da missão, a partilha sobre convivência internacional lança-nos na experiência da internacionalidade, que, por si só, é enriquecedora, pois possibilita uma inserção no mundo cultural e intercultural. Entretanto essa vivência traz no seu bojo desafios, no esforço de inculturação em um mundo tão diversificado. Por outro lado, a proximidade do Conselho geral no tempo de visita veio testemunhar e facilitar o estreitamento dos laços de comunhão internacional.

O que sustenta esta organização? O texto que traz os pilares do Carisma e da espiritualidade responde a essa questão. Sem dúvida, o que faz perpetuar o projeto missionário e o sustenta é a inabalável confiança em Deus, força propulsora que animou Madre Madalena Damen, como também a vida e espiritualidade de Francisco e Clara de Assis. Esses pilares dão forma e estilo do ser e viver das Irmãs Franciscanas na missão.

Desse modo, a forma e o estilo das Irmãs Franciscanas se espelham na concretude do seu jeito de fazer, em que, com inspiração, olhar visionário e empreendedor da fundadora, inicia-se o atendimento à educação de crianças no seu tempo. Assim, a Rede SCALIFRA, aberta aos novos cenários, acreditando na tarefa de contribuir para a construção de uma sociedade nova e cidadã, ousa investir na formação integral das pessoas envolvidas na missão, atenta às oportunidades de inovação e apelos da educação. Isso também é constatado na experiência relatada no texto: “Definir o que será no e do futuro! Grandes incertezas

e desafios”. Hoje, o sonho inicial de Madre Madalena cresceu e se realiza no investimento para educação de ensino superior e prossegue na pós-graduação e na formação permanente.

Assim, num olhar de futuro, ousa-se elevar o Centro Universitário Franciscano, instituição procedente de um histórico crescente de FIC, FACEM e FAFRA, à categoria de Universidade, que, no processo de avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), tem nota máxima. Além do mais, sua expressão alcança um nível promissor de relação com a sociedade, sendo uma instituição de referência regional, nacional e internacional. Da mesma forma, como inserção e referência internacional, convido o leitor a adentrar na experiência relatada no texto “Experiência acadêmica internacional”, em que tal movimento sugere transpor barreiras culturais e geográficas e se aventurar numa proposta que envolve a integralidade da instituição, num movimento que abarca os envolvidos e os processos para se fazer a internacionalidade, na conquista do aumento da visibilidade institucional.

Outro braço forte do campo de atuação das Irmãs Franciscanas vem desde a inspiração originária, iniciada com atendimentos aos doentes em domicílios e, hoje, na atenção a todos os meios que promovem saúde e bem-estar. Assim, relatos como o “Programa de qualificação da gestão dos hospitais filantrópicos” apontam que as ações em prol da saúde alcançaram um nível satisfatório de evolução. Essas ações, somadas com as dos órgãos públicos, em parceria com o Centro Universitário Franciscano, evidenciam a Casa de Saúde de Santa Maria como lugar do desenvolvimento de ações de humanização na Saúde. O relato de uma experiência no ambulatório da mesma Instituição demonstra que ações compartilhadas e multidisciplinares favorecem o todo da saúde, e recém-nascidos, mães e familiares usufruem do cuidado humano e integral proposto. Desse modo, dedicação e zelo se fazem sentir ao longo da história com a presença das Irmãs nas Instituições de saúde, bem como em hospitais terceirizados, que até

hoje estão servindo os mais fragilizados pela via do Sistema Único de Saúde (SUS), nas Santas Casas de Misericórdia de Pelotas e Rio Grande/RS.

Na atenção à saúde, em resposta ao carisma do cuidado, as Irmãs idosas, como patrimônio espiritual, são olhadas com carinho e atenção. O processo de envelhecer dos membros de uma instituição religiosa tem suas vantagens dada a organização da vida nos seus ciclos, acompanhados de momentos celebrativos da vida pessoal e de eventos que envolvem a vida das irmãs como um todo na Congregação. Dessa forma, é possível um envelhecimento saudável e de qualidade. A vivência da espiritualidade é uma oportunidade para renovar, diariamente, o sentido da vida, diz o relato das Irmãs cuidadoras. Além do atendimento à saúde nas instituições, as Irmãs desenvolvem práticas integrativas de saúde alternativas, oferecendo possibilidades de tratamento pela medicina natural e integral. A evolução das clínicas na Guatemala e a procura pelo tratamento fazem dessa missão, um impulso evangelizador ao modo de Jesus que promovia a vida e a dignidade das pessoas. No mesmo impulso evangelizador, o trabalho da missão provincial em Itaporã/MS, aliado ao projeto, fruto da Assembleia dos Bispos do Brasil, abril de 2017, em Aparecida/SP, em que os bispos elegeram a Igreja como “Casa da Iniciação Cristã”, encontram-se como força e luz na experiência evangelizadora da Catequese Paroquial. Esse projeto objetiva devolver uma ação evangelizadora por meio da catequese paroquial que possibilite aos catequizandos e famílias fazerem a experiência do encontro com Jesus Cristo, no contato com o mistério. Nessa orientação da vida para a vivência do mistério, a Paróquia São Francisco de Assis,

em Fátima, Bahia, ousou acreditar em uma nova metodologia para se fazer catequese baseada na vivência cristã, a fim de despertar nos jovens o encantamento para viverem como discípulos missionários de Cristo, aprendendo o modo de fazer de Deus, que constitui o jeito de Jesus. Dessa forma, o texto: “A vizinhança reunida celebra o Mistério de Belém”, com a colaboração dos vizinhos dos arredores da residência franciscana, bairro Laranjal – Pelotas, mostra a experiência do mistério que se faz sentir todos os anos com a celebração do Natal. Essa experiência, transporta a todos ao movimento que Francisco de Assis fez com a população de Greccio.

Nesse panorama, a missão revela sua face sempre atual quando se insere em ações de cunho social, como na mudança da forma de atendimento aos idosos no Plano Piloto, em Brasília, que permitiu à Obra Social Santa Isabel (OSSI) dar novo rosto às atividades que atendem às necessidades dos idosos, caracterizando uma ação permanente e planejada com a criação de centros de convivência. Nesse viés social, as Irmãs Franciscanas, com a organização de mulheres em Novo Cruzeiro, vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, fundada por Ir. Lucila Spies, revelam que é possível a construção de projetos libertadores que garantam a vida cidadã a essas mulheres e as permitem sonhar com uma nova realidade gestada por meio do sonho e das ações realizadas em mutirão.

Esse cenário convida aos leitores a desfrutarem dos textos e mergulharem nas experiências relatadas, a fim de que sua vida e missão ganhem novo brilho com as luzes de tais relatos de vida.

Em cada dia e a cada hora devemos elevar a Deus o coração agradecido.
Agradecemos a Deus todo o bem que Ele nos concedeu em sua bondade.
A gratidão é muito agradável a Deus, o move a novas e constantes bênçãos.
É pela gratidão que melhor louvamos a Deus. Por ela, expressamos nossa dependência da bondade e misericórdia de Deus e reconhecemos que, sem Ele, nada temos, nada somos e nada podemos.

M. Madalena

Vida Religiosa

Vida Religiosa

Serviço de animação vocacional

Irmã Janete Rosane Roiek

O Serviço de Animação Vocacional, conhecido como SAV, tem o intuito de refletir com jovens e pessoas adultas o sentido da vida e a vocação a que cada um é chamado para contribuir na construção do Reino de Deus e assumir uma vocação específica em qualquer um dos estados de vida: matrimonial, vida religiosa consagrada, vida sacerdotal ou como leigo engajado na Igreja.

Cada Irmã da Província, independente do local ou missão em que atua, é considerada animadora vocacional, pois, como vivencia a alegria de sua vocação, deseja que outros estejam atentos ao chamado de Deus para que possam viver a plenitude de suas vidas, testemunhando que uma vocação, assim assumida, é garantia de uma vida feliz e doada em favor da humanidade. Portanto, cada Irmã é chamada a anunciar às novas gerações que a vida consagrada franciscana, que tem como fundadora Madre Madalena Damen, é um caminho possível para quem sente o chamado de Deus a consagrar sua vida. Para uma melhor funcionalidade, a Província mantém o Serviço de Animação Vocacional assim organizado:

Equipe central: constituída pela coordenadora do SAV e por mais três Irmãs animadoras vocacionais. Tem como função dinamizar o SAV da Província; despertar a motivação vocacional em jovens e adultos; acompanhar e assessorar as Irmãs animadoras vocacionais nas dioceses onde marcamos presença; coordenar encontros de Irmãs animadoras vocacionais da Província; elaborar materiais vocacionais.



Equipe ampliada de Animadoras Vocacionais

Equipe ampliada: é formada pelas Irmãs que constituem a equipe central do SAV, juntamente com as Irmãs Animadoras Vocacionais presentes nas diferentes Dioceses em que atuamos com nossa missão. As Irmãs animadoras vocacionais atuam na dinamização do Serviço de Animação Vocacional na região em que residem.

No Serviço de Animação Vocacional, as Irmãs objetivam desenvolver a conscientização vocacional junto a grupos de jovens, coroinhas, catequistas, catequizandos, lideranças de comunidades e famílias. Valorizam-se espaços não eclesiais, como escolas, cursos técnicos, faculdades, universidades, hospitais e outros. Para os que participam desses encontros, sempre é um tempo de especial reflexão sobre a vida, conforme depoimentos a seguir:

Com certeza eu vou focar muito mais depois desta palestra, pois este encontro me motivou para novos sonhos, novos objetivos, e um novo recomeço. Ser Irmã, para mim, é uma vocação muito importante e muito especial. Com certeza, essas pessoas são muito iluminadas por Deus. Irmã, obrigado pelas palavras da palestra.

(Emerson)

Gostei muito da palestra (difícil eu gostar) e achei interessante. Refleti muito em relação aos temas. Eu, pessoalmente, admiro muito as Irmãs religiosas, pois são mulheres maravilhosas (todas são). Elas abrem mão de muita coisa e ajudam o próximo. Obrigada pela palestra.

(Narjana)



Encontro vocacional com coroinhas e crismandos - Mata - RS

Curti esse encontro. É sempre bom ouvir opiniões e motivações. Admiro o que vocês fazem e acho joia porque são felizes assim. Este encontro me fez pensar muito sobre a minha vida e vocação.

(Josiana)

Este encontro me fez pensar sobre a vida que levamos. Preciso colocar mais Deus em minha vida. Foi um encontro motivador.

(Jéssica)

O encontro foi muito importante para mim. Admiro a coragem, determinação e entrega de vocês Irmãs de dedicarem a vida em prol de outras pessoas.

(Elenara)

A jovem ou pessoa adulta que demonstra interesse pela Vida Religiosa Franciscana tem acompanhamento vocacional e é convidada a conhecer uma das comunidades das Irmãs e a missão que desempenham em diferentes atividades: pastorais paroquiais, educação, saúde, assistência social e outras. Depois de introduzida no itinerário vocacional, em um discernimento conjunto com a Irmã que a acompanha, se vai confirmando seu chamado a seguir este modo de vida, é convidada a fazer a experiência de morar em uma casa de formação, onde passa a fazer a primeira etapa de formação à Vida Religiosa Franciscana.

Jesus chama ao seguimento e somos livres em nossa decisão. Ele é o modelo de animador vocacional de cada Irmã. Por isso, cada Irmã procura espelhar-se na pessoa de Jesus Cristo, tendo-o como referência contínua, assim como tiveram Madre Madalena Damen e São Francisco de Assis e tantos outros em todos os tempos.



Etapa formativa del noviciado en Guatemala

Gloria Marina Mazariegos Velásquez

Migdalia Josefa Félix Díaz

Lilian Gabriela Pérez Hernández

Guatemala, como otros países, es tierra sagrada de Madre Magdalena. Algunas hermanas han hecho el proceso del noviciado en esta misión, sin embargo por algunos motivos otras jóvenes han realizado esta etapa en Brasil. Nosotras, las postulantes, tenemos la gracia de hacer el noviciado en nuestra tierra y fuimos acogidas como novicias, el 08 de enero del 2017, en una celebración eucarística con la presencia de todas las hermanas de esta misión. Fue para nosotras un confirmar el proceso realizado que despertó nuestra adhesión al carisma de Madre Magdalena.

El Noviciado es una fuerte experiencia de Dios en el seguimiento a Jesucristo. Es una etapa

de “desierto”, que nos lleva a saborear el silencio y la oración, porque ellos son la base de nuestra respuesta vocacional. Como muchos jóvenes buscamos un amor que de sentido a nuestra existencia y en el encuentro con Cristo y su palabra vivimos la experiencia del profeta Jeremías: “me has seducido Señor y yo me deje seducir” (LA BIBLIA LATINOAMERICANA, Jr 20,7). Nos colocamos cada día en actitud de escucha para encontrar aquello que no encontramos en otro lado, como diría San Juan de la Cruz: “Quise perderlo todo, para ganar al todo”. Este es el espíritu que nos impulsa a superar nuestras diferencias y perfeccionar nuestro ser en vista de una vida consagrada comprometida en la construcción del Reino.

Nuestra experiencia en este primer año de noviciado nos encaminó a una integración en la vida de oración, convivencia fraterna, identificación con la misión, conocimiento y vivencia de nuestro Carisma y Espiritualidad que nos hace sentir y expresar como Madre Magdalena: “Dios nos quiere aquí”. Esto se



Conclusión del retiro en preparación a la entrada del Noviciado



Hermanas de la Misión

hace posible gracias a las hermanas que nos acompañan en el proceso formativo con el conocimiento de la historia de nuestra congregación y fundadora, nuestras constituciones, estatutos, espiritualidad franciscana, crecimiento personal e interiorización bíblica.

Creemos que el llamado se fecunda y se enriquece cuando lo cultivamos. Esto nos exige dedicar tiempo, prestar atención, estar conectadas para aprender a vivir nuestra espiritualidad y carisma para dar respuesta desde las raíces de nuestros fundadores. El noviciado es un proceso que nos invita a caminar sin miedo a lo nuevo, abrazar las exigencias de la nueva etapa: el silencio, la oración personal y comunitaria (Liturgia de las Horas), el encuentro diario con la Palabra de Dios en la Lectio Divina, formación intensa y tiempo dedicado a la recreación fraterna.

Agradecemos a Dios porque siempre ha llamado a jóvenes en este país de Guatemala multicultural. Nuestra gratitud a la Congregación y a esta misión por acogernos y acompañarnos en nuestro proceso formativo. Conscientes de que la Vida Consagrada es invitada a ser señal de esperanza para el mundo de hoy, nosotras también queremos asumir este proyecto dando nuestra respuesta a la llamada que Dios nos hace desde el carisma de nuestra congregación.

Referência:

LA BIBLIA Latinoamericana. Edición Pastoral. Edición revisada 1995. Madrid: San Pablo; Verbo Divino, 1998.

A formação permanente na Vida Religiosa Consagrada

Irmã Maria Valdete Ferreira

A Vida Religiosa Consagrada é um caminho de discipulado no seguimento de Jesus Cristo que chama a pessoa para um estado de vida específico, como consagrada. Sua adesão a esse estado de vida se dá pela profissão pública dos votos de pobreza, castidade e obediência. Jesus não chama os consagrados apenas para estarem na intimidade com ele, mas chama-os em vista de uma missão no seu grande projeto de instauração do Reino de Deus. E, nesse caminho, a pessoa consagrada se coloca numa dinâmica de contínuo crescimento humano-espiritual-missionário-profissional,

No Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, na circunscrição da Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria/RS, o processo de formação se inicia nas etapas da formação inicial. Nesse processo, a vocacionada faz a experiência de aproximação como modo de vida e missão das Irmãs para conhecer seu jeito de estar

a serviço de Deus. Dessa forma, a vocacionada inicia o processo de formação nas etapas do aspirantado, postulado, noviciado e juniorato, como foi relatado na 2ª edição desta revista. Depois de concluídas essas etapas, e tendo professado os Votos Perpétuos, a formação da religiosa não está concluída, pois, assim como acontece na vida profissional de qualquer pessoa, é necessário constante aperfeiçoamento, dedicação e empenho, para que, com renovado ardor, sua ação seja sempre mais eficaz. Dessa forma, a Irmã Franciscana se dispõe a trilhar um itinerário de formação, assumindo o projeto de formação permanente do Instituto para responder com fidelidade à missão da Congregação: “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação, viver o evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen” (PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 2014).

A importância da formação permanente se dá, primeiramente, conforme expressa em nossas Constituições Gerais, na conscientização de que “À medida que avançamos no caminho escolhido, vemos com mais clareza a plenitude de



Formação Permanente - Santa Maria - RS

vida que é possível no amor, na alegria e no sofrimento” (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 1984, n. 30), ou ainda, “O Senhor age em diferentes estágios de nossa vida. Mesmo depois de anos de profissão, sentimos a necessidade de que outros nos inspirem a servir mais desinteressadamente e a aprofundar nosso relacionamento com Cristo” (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 1984, n. 31). Conscientes dessa realidade, percebe-se a necessidade de se proporcionar caminhos de crescimento em todas as dimensões humanas e cristãs, para que haja maior integração pessoal e comunitária, crescimento na opção religiosa, capacidade de se doar com liberdade e alegria, com vistas a atender aos desafios das pessoas em sociedade, entre as quais, as que vivem nas periferias existenciais e pedem de nós uma resposta imediata e eficaz na implantação da justiça e da paz.

Como já foi dito, a vida religiosa consagrada se fundamenta no chamado de Jesus, para um seguimento no seu discipulado, que pede uma resposta constante da consagrada. Dessa forma, a dimensão espiritual no processo formativo requer

sempre uma atenção especial por parte do Instituto e de cada Irmã que assume com responsabilidade o cultivo pessoal de sua espiritualidade. Muitas são as oportunidades que cada uma tem de encontrar-se com o Senhor, deixando-se converter ao seu amor que tudo transforma.

As Irmãs cultivam sua espiritualidade diariamente e de muitos modos, entre eles: vivência comunitária; tempos de oração comunitária e pessoal; escuta da Palavra de Deus e oração da Liturgia das Horas e celebrações eucarísticas; leituras de aprofundamento de temas da espiritualidade e específicos da Igreja e da Congregação; encontros de formação; vivência do projeto pessoal de vida; retiros mensais em que cada comunidade reserva um dia para estar em silêncio orante. Um tempo especial de parada nas atividades diárias para avaliar a vida pessoal e comunitária em todos os seus aspectos é o retiro anual, em que as Irmãs aprofundam um determinado tema, dedicam tempo à oração e partilham reflexões e experiências. Eis o depoimento de uma Irmã:





Retiro em Teófilo Otoni para as Irmãs de Minas Gerais e Bahia

A formação permanente, para mim, é um processo que me faz crescer e transformar meu modo de conceber e viver a Vida Consagrada. À medida em que os anos passam, percebo como a graça e a sabedoria divina vão atuando em meu ser e me ajudam a compreender de um modo diferente e mais profundo a dimensão da Vida Consagrada, do carisma congregacional e da minha missão como Igreja e na Igreja.

Hoje, fazendo uma retrospectiva do caminho percorrido, sou profundamente grata à Congregação e, de modo especial, à Província, pela dinâmica implantada na elaboração, execução e avaliação do Plano Provincial, Plano Comunitário e Projeto Pessoal de Vida. Também a forma de orga-

nizar e dinamizar os retiros mensais e anuais, fundamentados na Palavra de Deus, na Espiritualidade Franciscana e orientados pelas Irmãs da Província foi um processo que me possibilitou avistar um novo horizonte e encontrar um novo jeito de seguir Jesus Cristo pobre, casto e obediente, na missão que me foi confiada.

(Irmã Araci Mariana Kother)

No ano de 2017, o tema do retiro anual e da formação permanente *Conduzidas pelo Espírito, enraizadas no Evangelho* está voltado para o aprofundamento das nossas Constituições Gerais, em sintonia com toda a Congregação, presente em 12 países. Somos desafiadas, nesse aprofundamento, a confrontar a nossa vivência diária com nossa forma de vida



Retiro de Irmãs Idosas no Convento São Francisco de Assis - Santa Maria - RS



Retiro das Irmãs - Formação Inicial e Permanente - Pelotas - RS

A semana de formação permanente e o retiro anual para mim é um tempo muito especial que me é proporcionado para qualificar minha vida consagrada como Irmã Franciscana. Faz-me muito bem o encontro com as Irmãs, quando partilhamos nossa vida e missão. Muito mais que buscar conhecimento, é um tempo para deixar-me conduzir pelo Espírito e deixar Deus tocar meu coração com sua Palavra. Uma semana especial de encontro com Jesus que me chamou e continua me chamando. Os dias de descanso físico, o retirar-me da realidade cotidiana e o silêncio me proporcionam um encontro com minha realidade interior e um encontro mais profundo com Deus. É muito bom ter uma semana em que a atividade principal é a oração, quando procuro acolher o que Deus tem a me revelar, falo das minhas fraquezas, buscas e desejos ou simplesmente procuro estar na sua amorosa presença. Volto do retiro com novo vigor para a missão."

(Irmã Helena Biesdorf)

e missão, atualizando a proposta do Evangelho e do carisma congregacional. Sobre esse tempo da graça, relata uma Irmã:

Portanto, esse itinerário formativo é essencial para o revigoramento humano-espiritual e profissional das Irmãs, pois qualifica seu ser e agir nas áreas de atuação do Instituto, que abrangem educação, saúde, serviços sociais ou pastorais e outros, que são nossos espaços de missão, em que cada uma procura testemunhar a novidade do Evangelho na mística da Divina Providência, herança da fundadora Madre Madalena.

Referências:

PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Plano Provincial 2013-2017. Santa Maria: Unifra, 2014.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s.n.], 1984.

Pisando o chão sagrado de Assis

Irmã Maria Ladi Ely

No Ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, em 2016, fui agraciada com a possibilidade de participar da Experiência Assis, sob a coordenação da Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB). Sou imensamente agradecida ao Altíssimo Onipotente e Bom Senhor, ao Conselho Provincial e às Irmãs da minha Província – Província do Imaculado Coração de Maria – pela graça de poder pisar o chão do carisma franciscano, Assis, na Itália.

Foram mais de trinta dias de experiência em companhia de 27 irmãs e seis irmãos, de 16 Famílias Religiosas Franciscanas. Formamos uma grande fraternidade para aprender, reaprender, conviver, rezar e contemplar o jeito de Francisco e Clara de Assis fazerem o caminho do discipulado de Jesus.

O início da trajetória deu-se em São Paulo, onde tivemos uma semana de preparação, para que

cada participante pudesse fazer uma profunda experiência de Deus a partir do Cristo humilde, pobre e crucificado, ao pisar o chão de Assis. Grande era a expectativa de chegar a Assis e arredores, poder conhecer e percorrer os lugares que marcaram a vida e o processo de conversão de Francisco de Assis, entre eles, lugares solitários, afastados da agitação do cotidiano, grutas, cavernas e igrejas, nas quais o Santo buscava compreender a vontade de Deus a seu respeito.

Na Cidade de Assis, de estilo medieval, local onde Francisco nasceu em 1182, praticamente tudo nela fala sobre essa pessoa de estatura pequena, mas grande em santidade e modelo de conversão a Deus e de vivência da fraternidade universal com todas as criaturas. A arte, o silêncio e a mística presentes nesses lugares falam da história, da vida, do movimento de Francisco, adentrando no mais profundo de seu ser humano para identificar-se cada vez mais ao Cristo pobre e crucificado. São muitas igrejas, capelas simples e rústicas, basílicas maiores e menores e a gran-



O jovem Francisco no Eremitério Montecasale



Ir. Maria Ladi Ely e Ir. Ivone Rupolo no monumento ao Irmão Lobo - Gúbio - Itália

de basílica a ele dedicada, onde se encontra o seu túmulo, bem como de seus cinco primeiros seguidores.

A contínua circulação de pessoas de diversos países nesses espaços sagrados expressa um mundo sedento de paz e de fraternidade, legado que Francisco deixou à humanidade de culturas e de crenças diferentes

Além da cidade de Assis, visitamos muitos outros lugares que falam e inspiram profundamente a Família Franciscana. Destaco três:

PORCIÚNCULA – Pequena igreja dedicada à Nossa Senhora dos Anjos, local muito significativo, especialmente à família franciscana, pois foi lá que Francisco, após abrir, por três vezes, o livro da Palavra de Deus, intuiu a forma de vida que devia abraçar. Lá, Clara de Assis foi recebida por Francisco e seus primeiros seguidores. Francisco retornou várias vezes a esse lugar sagrado durante sua vida. Passou seus últimos dias nesse local e, a seu pedido, foi deitado em terra nua para acolher a irmã morte.



Porciúncula

GRECCIO – Lugarejo situado na cidade de Rieti, próximo a Assis. Encontra-se aí mais um santuário franciscano, testemunha de um dos movimentos mais bonitos da vida de São Francisco: a primeira encenação do nascimento de Jesus. Numa gruta, no ano de 1223, o Santo de Assis quis reviver a maneira humilde que o menino Deus escolheu para vir ao mundo e montou um presépio vivo com a ajuda dos moradores da localidade. Deixou-nos, assim, uma memória viva do nascimento de Cristo, que até hoje nos emociona e nos faz refletir com sua mensagem de amor e simplicidade. Essa gruta abriga sob o altar o pedaço da rocha que serviu como manjedoura. O local foi transformado em uma humilde capela.



Vista panorâmica do Vale de Assis

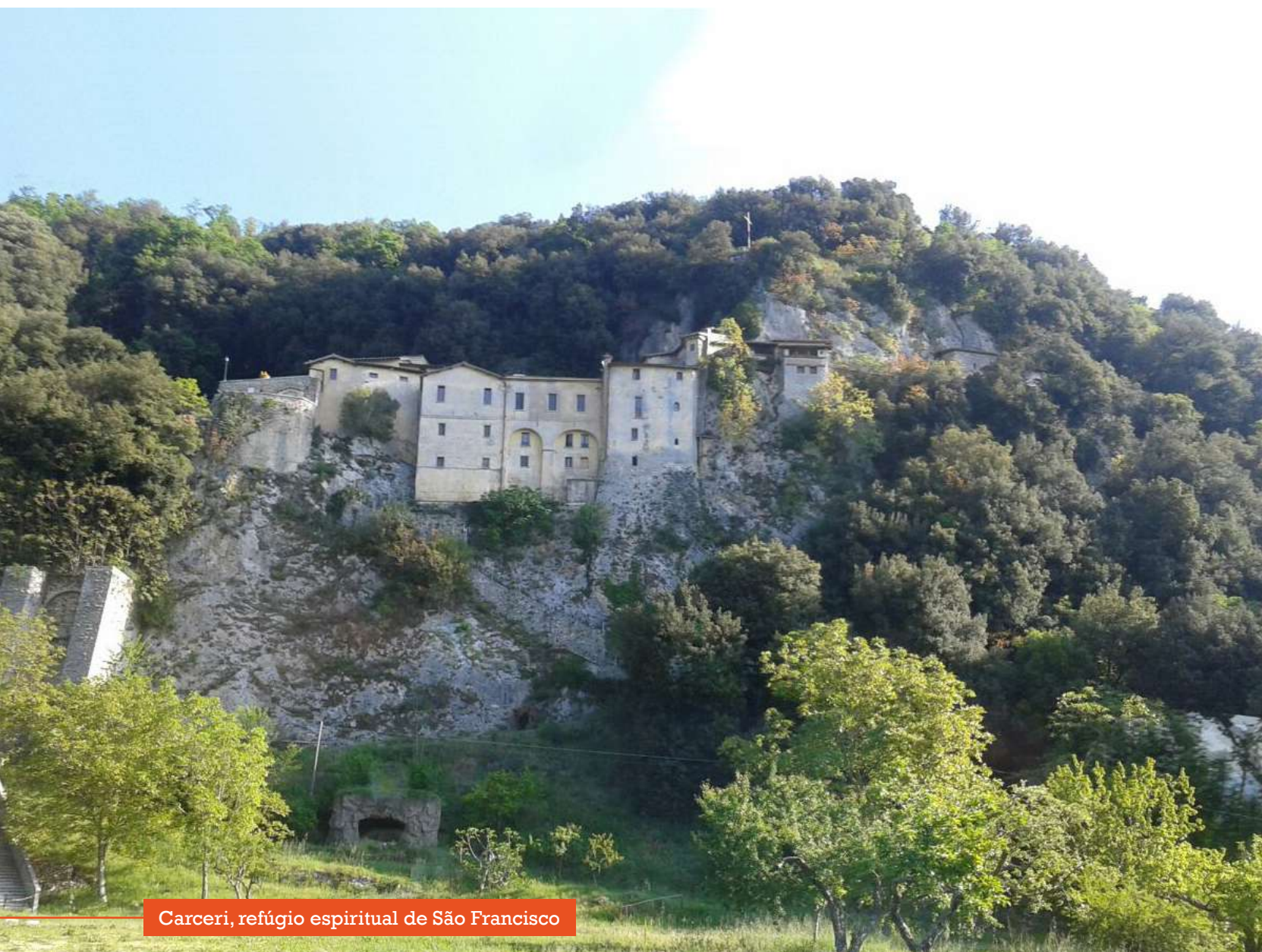


Grupo de brasileiros que participaram da Experiência Assis 2016

MONTE ALVERNE – Francisco, homem feito oração, buscava os lugares ermos, as rochas e os penhascos para dedicar-se à oração. Quando já estava próximo a acolher a irmã morte corporal, em agosto de 1224, subiu pela última vez, em companhia de alguns irmãos, os mil e trezentos metros de altitude do Monte Alverne. Esse local lhe favorecia a contemplação do Cristo humilde, pobre e crucificado. A intimidade e a conformidade com Ele era tão profunda e viva que seu corpo recebeu as chagas como em Jesus crucificado.

Hoje, o Monte Alverne continua sendo um lugar místico, religioso, franciscano. Diariamente, a comunidade dos Freis que reside no Convento, acolhe na capela central grupos de peregrinos para a oração da hora média e, logo após, acontece uma procissão com orações e cânticos até a Capela dos Estigmas.

Portanto, tendo tido a graça de tão profunda experiência, que me faz desejar viver ainda mais o seguimento de Jesus Cristo, desejo que a bênção de São Francisco de Assis se estenda a todas as criaturas para que vivamos na PAZ e no BEM.



Carceri, refúgio espiritual de São Francisco

Experiência religiosa internacional: oportunidades e desafios

Irmã Dirce Margarida Limberger

A experiência internacional é inerente ao desafio de morar e trabalhar em outro país e requer constante abertura ao novo e ao diferente, disposição para acolher e aceitar outros modos de viver. Apresento aqui a experiência internacional vivida em três períodos diversos, em diferentes países, perfazendo mais de catorze anos até o momento presente.

A internacionalidade é uma das características fortes da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que teve sua origem na Holanda, em 1835, e hoje está presente nos cinco continentes, em doze países: Holanda, Alemanha, Polônia, Itália, Bielorrússia, Tanzânia, Indonésia, Timor Leste, Estados Unidos, México, Guatemala e Brasil.

A experiência de pertencer a uma congregação religiosa internacional é gratificante, pois possibilita uma experiência internacional e intercultural. A variedade de expressões do Carisma Congregacional, vivenciada nas diferentes realidades culturais, permite viver a unidade na diversidade, uma comunhão no essencial.

A minha primeira experiência internacional foi nos Estados Unidos, nos anos 90, por um período de dois anos, para aperfeiçoar a língua inglesa, logo após a conclusão do Curso de Letras, na UNICRUZ, Cruz Alta/RS. Nos EUA, tive a oportunidade de conviver com Irmãs americanas da mesma Congregação e estudar em escolas públicas internacionais, junto com alunos de outros países. Além do curso regular de inglês, na *Emily Griffith School*, em Denver, CO, cursei disciplinas extras, como História dos EUA e Redação, na *Community College*, também em Denver. Além do horário escolar, fiz um curso de Bíblia, o que possibilitou a aquisição de vocabulário religioso e aproveitei todas as possibilidades que me foram oferecidas para desenvolver as quatro habilidades linguísticas: ouvir,

ler, escrever e falar. Na época, tive a oportunidade de conhecer outros lugares do país, onde vivem e trabalham nossas irmãs. A experiência internacional desses dois anos (1994-1996) foi muito significativa e muito contribuiu para os anos que se seguiram.

De 2000 a 2010, morei na sede geral da Congregação, em Roma, Itália, prestando o serviço de secretária geral. Essa atividade colocou-me em contato mais direto com toda Congregação e com pessoas de muitas outras culturas. Nos anos de 2006 e 2007, paralelo ao trabalho, cursei Espiritualidade Franciscana, na Universidade *Antoniano*, em Roma, com colegas e professores, na maioria, estrangeiros. Ao longo de todo o tempo em Roma, muitas foram as ocasiões de participar de encontros, cursos, eventos com oportunidade de interagir com pessoas de outras culturas.

A experiência internacional na comunidade do Generalato, em Roma, sempre foi muito rica no sentido de conviver com Irmãs de outros países e ser lugar de passagem de muitas irmãs que vêm visitar os lugares franciscanos. Nesse contexto italiano, estrangeiro, cada Irmã tem a oportunidade de expressar seu modo próprio de ser e de fazer, embora isso requeira certo desapego daquilo que é próprio do seu país, dando abertura ao novo e ao diferente.

A multiculturalidade é uma das características da capital italiana, Roma, cidade histórica de quase três mil anos, repleta de arte e cultura e religiosidade, onde se encontram pessoas vindas de todas as partes do mundo. É um centro turístico e religioso.

Depois de um período no Brasil, retornei para Roma, Itália, em 2015 e, dessa vez, como membro do conselho geral. Uma das atividades do conselho é visitar as irmãs da Congregação nos diversos países onde se encontram para apoiá-las na missão que exercem. Em 2016, foram várias as viagens realizadas para outros países: Tanzânia, Indonésia, Holanda e Brasil; em 2017, Guatemala e Brasil. Todas essas experiências internacionais foram muito significativas.



Visitação geral 2016 - Ir. Dirce Limberger e Ir. Clara Ruoh - Indonésia

Em janeiro de 2016, tive a oportunidade de acompanhar Ir. Deborah Lockwood, Ministra Geral, em uma visita à Missão Internacional Santa Clara, na Tanzânia. Esta foi a minha primeira experiência no continente africano e foram muitas as coisas que me impressionaram.

O modo de vida das pessoas na Tanzânia ainda é muito primitivo. O povo vive em contato com a natureza, tem uma vida mais tranquila e serena, longe da agitação das grandes metrópoles. As pessoas em geral são muito simples, humildes e acolhedoras.

Em maio e junho de 2016, estive na Indonésia juntamente com Ir. Clara Ruoh, indonesiana, realizando a visita geral às Irmãs daquele país, incluindo os respectivos campos de ação. A Indonésia é um país multicultural, formado de muitas ilhas, e cada uma tem suas características próprias. A maioria da população é muçulmana. Nas instituições das irmãs, todos são acolhidos e atendidos sem discriminação. Tanto as Irmãs como o povo em geral são pessoas muito gentis, acolhedoras e serviçais. A arte, a música e a dança fazem parte do dia a dia do povo indonesiano.

Em fevereiro de 2017, junto com Ir. Deborah Lockwood, tive a oportunidade de fazer uma visita-

ção geral à Missão Interprovincial, na Guatemala. Esta foi a minha primeira viagem para a América Central. A experiência internacional vivenciada por duas semanas na Guatemala foi única e muito especial. Na comunicação, foi uma mistura de português com espanhol. As Irmãs brasileiras presentes, juntamente com algumas nativas, realizam um trabalho bem significativo junto daquele povo simples, humilde e acolhedor, um povo de sabedoria milenar, descendentes, na maioria, da cultura indígena Maia. A presença e o serviço prestado pelas irmãs na Guatemala são muito importantes para o povo nativo.

Na experiência internacional, o mais importante, sem dúvida, sempre é o encontro com as pessoas, ver como vivem, convivem e trabalham, perceber o que é significativo para cada grupo cultural, conhecer seus valores, os modos como expressam sua fé, suas crenças.

Mesmo com a globalização e o uso de meios de comunicação cada vez mais eficazes, muita coisa específica permanece invariável em cada país, inerente às raízes culturais. Em alguns países, há tradições milenares que continuam perpassando gerações. Nem todo mundo adere logo ao novo, ao diferente, hoje apresentado pela mídia e outros meios.



Apresentações de alunos, na Indonésia, por ocasião da visita geral 2016

Por outro lado, as redes sociais abrem um enorme leque de possibilidades de intercâmbios no sentido de internacionalidade. O que faz a diferença é saber usá-las com inteligência e sabedoria.

A experiência internacional nos faz entender que cada cultura tem sua riqueza e valores próprios, seu modo específico de realizar as coisas, de ver o mundo, de compreender as pessoas. Na internacionalidade, é indispensável muita flexibilidade, respeito, liberdade, é preciso deixar a outra pessoa ser ela mesma, sem impor o modo de ser, de pensar, de agir e de viver. Para a boa harmonia, nenhuma cultura pode se colocar acima de outra e nem se inferiorizar. Cada grupo cultural deve ter seu espaço de

expressão e permitir que outros também o tenham.

A realidade de cada país, cada continente é muito diferente. Na experiência internacional, vive-se a diversidade em todos os sentidos, o importante é manter a unidade em toda essa diversidade. É preciso estar aberto ao diferente de outras culturas. Quanto mais se tem contato com outras culturas, mais se percebe a riqueza de toda essa variedade. Experimentar diversas realidades e novas fronteiras ajuda a ver o mundo de forma mais ampla. Com pessoas de outras culturas, pode-se aprender muito, ver o mundo com outro e novo olhar, compreender o quanto somos diferentes e que isso não nos divide, ao contrário, nos une e nos enriquece.



Visita escolar 2016 - Parawang, Sumatra, Indonésia



Grupo de Irmãs indonesianas, em visita ao Parque Zafari - Bali - Indonésia



Visitação geral 2016 - Ir. Dirce Limberger - Indonésia

Destaques da Visitação Geral

Irmã Maria Kreutz

Irmã Nilvete Soares Gomes

De 12 de fevereiro a 30 de abril de 2017, aconteceu a visita do conselho geral às províncias brasileiras, Imaculado Coração de Maria, com Sede em Santa Maria/RS e Sagrado Coração de Jesus, com Sede em São Leopoldo/RS. Essa visita acontece, normalmente, uma vez em cada cinco anos. A programação específica da visitação geral constou de um dia de Encontro Regional para todas as Irmãs, em diferentes grupos, por comunidades de aproximação; visita a todas as comunidades e, dentro do possível, aos locais de missão das irmãs. O tema da Visitação foi: *Místicas e proféticas vivendo em Fidelidade Criativa*.

A visitação geral começou pela Guatemala, na missão interprovincial, realizada pela Ir. Deborah Lockwood, ministra geral, e Ir. Dirce Margarida Limberger, primeira assistente geral. Depois, seguiu a visitação no Brasil, em ambas as Províncias, com mais duas assistentes gerais, Ir. Patrícia McMahon e Ir. Pacyfika Leman. Assim, de duas em duas, os membros do conselho geral realizaram a visitação nas Províncias.

A Visitação Geral foi uma oportunidade para um revigoramento nas comunidades da nossa Província, pois todas as Irmãs tiveram a graça de conviver e se

alegrar com a presença de Ir. Deborah Lockwood e Ir. Patrícia McMahon. Todas tiveram oportunidade de participar dos encontros regionais e refletir sobre a vida e missão da Congregação, à luz do tema do Capítulo geral de 2014.

Como diz a declaração desse capítulo: “Atentas à presença de Deus em todas as realidades, somos peregrinas a caminho. Unidas num só coração, em nossa diversidade, tomamo-nos sinal de paz e alegria” (IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ, 2014). As visitadoras testemunharam essas palavras da declaração capitular. E, no seu peregrinar, em todas as realidades da missão provincial, a mística na divina providência foi revigorada, e o amor pela Congregação renovado, pois viu-se a expressão de alegria e de acolhida de cada Irmã ao tomar contato com a vida da Congregação. A seguir, consta a socialização da experiência da visitação geral vivida por Ir. Maria Kreutz e pelas próprias visitadoras, sua percepção sobre este tempo.

Um tempo de graça e bênção

A Visitação Geral em nossa Província foi um período forte de encontro, oração, graça e bênção em que tivemos a presença de nossas queridas Irmãs: Ir. Deborah e Ir. Patrícia. Desde o momento da chegada das visitadoras a Santa Maria, no dia 28 de fevereiro, percebemos sua simplicidade e alegria franciscanas.

Para mim, o encontro de reflexão e oração para aprofundamento do tema: *Místicas e proféticas, vivendo em fidelidade criativa*, foi ponto central. Fizemos memória dos estudos, reflexões e oração que realizamos a partir da Declaração do Capítulo Geral de 2014. Muito interessantes foram as comunicações gerais, especialmente as relacionadas à missão da Tanzânia (África). Assim, nos colocaram em sintonia com toda Congregação. Pelo modo de abordar o tema, senti-me desafiada, mais uma vez, a ser profeta, o que não é nada fácil, mas interiorizando o que foi expresso pelas visitadoras: “a mais profunda compreensão sobre pro-



Bênção da Ministra Geral



Encontro com as Irmãs da Comunidade
Betânia - Santa Maria - RS

fecia veio com a percepção de que somos sinais de paz onde quer que estejamos”, entendi que não é possível ser profeta sem uma experiência mística. Entendi, também, que, como místicas, devemos encontrar o justo equilíbrio entre a oração comunitária e pessoal e o serviço aos irmãos, integrando, dessa forma, a mística em nossa vida diária. Tudo isso nos conduz à fidelidade “de umas para com as outras, por meio do apoio mútuo, do amor fraterno e do cuidado” em nosso convívio comunitário (Ir. Maria Kreutz).

Nossa Ministra Geral e demais visitadoras deixaram sua mensagem à Província na carta conclusiva da visitação:

Que bênção foi para nós estar no Brasil para visitar todas vocês! Obrigada pela acolhida e pelas orações – pela abertura e bondade que vocês demonstraram para conosco durante a Visitação Geral. Nossas viagens pelas Províncias incluíram nosso comum itinerário da Quaresma à Páscoa nova da Ressurreição. Continuamos agradecendo a Deus por todas as graças recebidas por meio da nossa vocação franciscana e partilha do carisma como filhas de Madre Madalena.

Durante nosso tempo juntas, refletimos sobre nossa Declaração do Capítulo Geral 2014, buscando aprofundar nossa compreensão e vivência desse documento. Sentimo-nos inspiradas pelas partilhas e reflexões de vocês, especialmente na forma como

percebem a integração da mística na nossa vida diária. Como místicas, percebemos a criatividade na preparação da oração comunitária, o que possibilitou uma experiência profunda da presença de Deus. Também percebemos a fidelidade de umas para com as outras, pelo apoio mútuo, do amor fraterno e do cuidado. Ficamos impressionadas pelo entusiasmo de vocês em aprofundar a espiritualidade franciscana. Encorajamos e apoiamos vocês em seus esforços contínuos na missão, não somente para vocês mesmas, mas para toda Congregação.

Por vezes, entender a nós mesmas como profetas pode ser difícil. Entretanto a mais profunda compreensão sobre profecia veio com a percepção de que somos sinais de paz onde quer que estejamos. Percebemos o espírito missionário, expresso em cada aspecto da missão de vocês, especialmente no ir ao encontro dos pobres e marginalizados, nos lugares onde vocês moram e trabalham. Vocês têm relações fortes e carinhosas com quem trabalham e com aqueles a quem servem. O compromisso comum com a missão da Província testemunha a fidelidade em divulgar a mensagem de PAZ E BEM. (Extrato da carta conclusiva das visitadoras gerais/2017)

Durante esse mesmo período, na Província do Sagrado Coração de Jesus, foi realizada a visitação geral por Ir. Dirce Margarida Limberger, brasileira e



Reunião das Visitadoras com o Conselho Provincial

Ir. Pacyfika Leman, polonesa. Após a visitação, Ir. Pacyfika e Ir. Dirce vieram a Santa Maria participar da celebração de encerramento da Visitação na Província do Imaculado Coração de Maria, no dia 29 de abril de 2017, quando aconteceu uma solene Celebração Eucarística e confraternização.

Nossa gratidão a Ir. Deborah e Ir. Patrícia pelo trabalho missionário realizado nas comunidades e na missão da Província do Imaculado Coração de Maria. O desejo é que, a partir dessa graça recebida, a realização do sonho de Madre Madalena, cada vez mais, encontre espaço na vida de cada Irmã.

Com a Visitação Geral, as Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria viveram um verdadeiro

tempo de graças e bênçãos. Esse tempo também proporcionou o fortalecimento da unidade congregacional como filhas de Madre Madalena Damen. Cada Irmã renovou seu compromisso de ser expressão fiel e criativa do rosto do Carisma da fundadora. *Deus é bom. Ele é muito bom!*

Referência:

IRMÃS FRANCISCANAS da Penitência e Caridade Cristã. Declaração Capitular. Roma, 2014.



Encontro com a comunidade paroquial de Pedro Alexandre - Bahia



substituir foto. Aguardar

Espiritualidade

Espiritualidade

Os pilares do carisma e da espiritualidade que sustentam a Vida e a Missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Irmã Nilvete Soares Gomes

A vida e a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade cristã tiveram início na Holanda, no dia 10 de maio de 1835. Parece fácil entender essa data marcada para a fundação, porém a fundadora, Madre Madalena Damen e suas primeiras companheiras, vivenciaram tempos difíceis para a concretização do projeto que elas vislumbraram como obra do Senhor. No entanto, não se pode identificar esse início apenas pelas dificuldades que assolavam as experiências do grupo fundante, pois essas dificuldades também caracterizavam o tempo em que viveu Madre Madalena. Para além disso, o que de fato marca esse início e as experiências de Madre Madalena Damen foi sua crescente confiança na Divina Providência, iniciada no seio de sua família e, posteriormente, traduzida em sua vida como experiências tecidas na confiança inabalável na Divina Providência. A partir dessa confiança, Madre Madalena referenciava a missão como iniciativa de Deus que proveu e provê todas as coisas. Para a congregação, Madre Madalena é esse pilar que permite o sustento do carisma das Irmãs Franciscanas.

O que deu sustentáculo a essa mulher que se fez tão forte, corajosa, audaciosa? O que alimentou nela o olhar visionário de uma líder inspiradora e inspirada que projeta a missão para além de suas forças humanas?

Sem sombra de dúvida, foi essa força propulsora da confiança na Providência de Deus que Madre Madalena Damen experimentou no bojo de sua família, que, como muitos dos pequenos camponeses de seu tempo, conheceu as agruras da vida, mas manteve-se fiel aos valores da fé cristã. Ela, desde o berço familiar, cresceu na confiança em Deus e no seguimento a Jesus Cristo. Além dessa experiência de fé cristã, a proximidade com os Freis capuchinhos a introduziu na espiritualidade franciscana e, em 1817, aos 30 anos de idade, fez sua profissão perpétua na Terceira Ordem Secular de São Francisco, momento considerado por ela como o maior de sua vida, quando entregou-se totalmente para a missão que Deus lhe reservara. A vida, ou melhor, a espiritualidade de São Francisco de Assis marcou profundamente a vida de Madre Madalena. Dessa forma, estamos falando de outro pilar que sustenta e dá a forma e estilo do ser e viver das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: São Francisco de Assis.



A fundadora, Madre Madalena, em oração.
Pintura sobre tela - Juan Amoretti

O que podemos ressaltar da vida de São Francisco para percebermos que ele, com a inauguração de uma nova forma de vida, sedimentou a espiritualidade franciscana que fala ao alcance do mundo, ainda hoje? Aflora ao pensamento aquilo que o movimento franciscano vem redescobrimo: o encontro de Francisco de Assis com o Evangelho. É no encontro com o Evangelho que o movimento de Francisco de Assis tem sua origem. Evidentemente, como em Madre Madalena, para se chegar a esse momento, considera-se a trajetória que Francisco de Assis percorreu para chegar à conversão. No entanto, diferente de Madre Madalena, Francisco de Assis, na pré-história do processo de sua conversão, passou por controvérsias, guerra, prisão, doença, antes de encontrar o verdadeiro sentido de sua vida.



Imagem de Santa Clara,
Capela do Convento São Francisco de Assis -
Santa Maria - RS

A experiência de Francisco de Assis e de seus companheiros, no encontro com o Evangelho, marca o início do movimento franciscano. Aqui, não se entende somente os quatro livros dos evangelhos como os conhecemos na bíblia. O que se quer dizer é que Francisco de Assis, numa busca ardorosa para encontrar sentido para sua vida e desejoso de conhecer o seguimento a Jesus Cristo na sua forma mais radical, encontra, na escuta do Evangelho, a resposta e o caminho assumido por Jesus, cujo jeito de ser tomou para si. O encontro com o evangelho é o encontro com o próprio Cristo. O modo de vida que Francisco de Assis escolheu, desde então, atraiu outros seguidores, pois viram em Francisco um modo original de viver o seguimento a Jesus Cristo. O carisma franciscano, dessa forma, não é um modo de vida criado por

Francisco de Assis, mas um modo de vida inspirado, pois este nasce de uma intuição evangélica. Conforme legenda Perugina 10, 4 (TEIXEIRA, 2004), Francisco, para se confirmar a si mesmo e a seus companheiros no caminho a seguir, pedia, nas igrejas, conselho ao Senhor na escuta de sua palavra.

Essa experiência do encontro com o Evangelho se constituiu, para Francisco, como uma nova visão e resposta aos questionamentos em torno da vida e do que o Senhor queria dele. A busca de Francisco, período marcante de sua conversão, segundo estudiosos do movimento franciscano, compreendeu um processo de dois ou três anos (ICel 21, 4; AP 9,4). Quando lhe foram apresentados os textos evangélicos que fundam o carisma franciscano, conforme Mt 19, 21; 16,24 e Lc 9, 3, sua atitude foi como de quem encontrou um tesouro: “É isto que eu quero, é isto que procuro, é isto que desejo fazer do íntimo do coração” (ICel 22, 3). Desse modo, entende-se porque Francisco persiste na compreensão de que a ordem não precisa de regra, pois a regra é o próprio Evangelho: “Esta será a nossa regra” (AP 11, 5). A partir de então, Francisco faz uma reviravolta na sua vida, ou seja, o Evangelho e o modo de viver de Cristo transformaram a vida de Francisco a tal ponto que ele decidiu mudar de vida, de roupa e assumiu ser o pregador da boa notícia de Jesus, com a própria vida.

Assim, pelo testemunho de Francisco, de viver tão radicalmente o jeito de viver de Cristo, fez com que, em pouco tempo, o movimento franciscano crescesse. Nesse movimento, Clara de Assis aponta como outro pilar do carisma e espiritualidade franciscana.

Ao deixar a vida de família nobre, Clara deixou-se envolver pelo modo de vida de Francisco e seus companheiros. Após a experiência do domingo de ramos em que recebeu a palma das mãos do bispo, decide-se ir à Porciúncula, onde foi recebida pelos frades com muitas luzes e alegria. Deixou-se cortar os cabelos, como expressão de mudança de vida. A construção de seu modo de vida no movimento franciscano, a partir do viés feminino, se dá com Clara de

Assis, em São Damião. Com suas seguidoras, ali viveu de forma simples, devota e amante da pobreza a tal ponto que, antes de sua morte, lutou pelo privilégio da pobreza e obteve a aprovação de sua regra. Isso foi possível porque Clara de Assis tinha diante de si Jesus Cristo como espelho, em cuja imagem via refletida a pobreza, a humildade e a caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo (4ª Carta de Santa Clara a Santa Inês de Praga).

Três pilares distintos em que cada um viveu a radicalidade da fé, de olhos voltados para o alto na busca de encontrar o horizonte da missão: Madre Madalena, filha de camponeses; Francisco de Assis, filho de pais comerciantes burgueses e Clara de Assis, filha da nobreza. Para os três pilares, a meta do processo de conversão foi chegar à identificação e configuração com a pessoa de Jesus Cristo. As Irmãs Franciscanas, motivadas e embasadas pelo exemplo e inspiração desses pilares do Carisma e Espiritualidade, assumem o desafio de continuar levando o carisma para onde Deus as envia, sempre buscando “Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda a criação e viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen” (PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 2014).

Referências:

BÍBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. *Plano Provincial 2013-2017*. Santa Maria: Unifra, 2014.

TEIXEIRA, Celso Márcio (Org.). *Fontes franciscanas e clarianas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Educação

Educação

Pelos caminhos da Educação Franciscana

Irmã Valderesa Moro

Percorrendo o caminho da educação franciscana na rede SCALIFRA-ZN por mais de 30 anos como docente e diretora e, nos últimos 14 anos, como Diretora Presidente da mantenedora, orgulho-me da bagagem acumulada ao longo desse período no que concerne à qualificação da construção pessoal e profissional. Essa experiência agregou-me valores indelévels como pessoa humana integral.

Educar é mais que construir e acumular conhecimento técnico científico. Na escola franciscana, educar significa tecer diuturnamente a vida em suas mais variadas interfaces, considerando a fragilidade das relações interpessoais que se fortalecem à medida da relação alicerçada no diálogo, na reverência, na acolhida, na construção de uma cultura de paz e na busca da integralidade do ser humano em comunhão com o transcendente. Assim, educar é um ato sagrado que envolve dois mundos diversos, o primeiro envolve o mundo do eu na perspectiva da singularidade única. O segundo, o outro, diverso e provocador da riqueza do diferente, que, em contato com o primeiro, delinea e qualifica o entendimento e o conhecimento da individualidade de cada pessoa.

A experiência na educação franciscana nos remete à vivência dos princípios franciscanos e nos impulsiona a uma prática baseada na ação-reflexão-ação, o que possibilita o diálogo permanente dos atores do processo pedagógico de ensinar e aprender concomitantemente, numa via de mão dupla.



Alunos do Colégio Franciscano Sant'Anna no sítio franciscano - Santa Maria - RS

A SCALIFRA-ZN conta com nove escolas de educação básica e uma de ensino superior. Atenta ao cenário local, nacional e mundial, a mantenedora delinea sua proposta educativa de modo a responder sabiamente às demandas de uma sociedade em permanente transformação. Para tanto, investe significativamente no processo de formação continuada de gestores, professores e funcionários técnicos-administrativos, promovendo, anualmente, seminários de formação com temas relevantes e atuais no intuito de qualificar o processo de construção pessoal e o processo educativo. Realizam-se, anualmente, seminários de formação para os diferentes grupos com um total de 160 líderes gestores nas diversas áreas das dez filiais. Na sequência desse trabalho, tais lideranças multiplicam o processo nas filiais com o envolvimento das lideranças locais, o que resulta na melhoria dos processos pedagógicos e de gestão de pessoas e processos, além de promover a sustentabilidade da vida.

Considerando o exposto, podemos afirmar que a qualificação do processo de ensino e aprendizagem passa impreterivelmente pelo largo investimento na formação integral, seja dos profissionais que atuam na rede, seja da comunidade estudantil. Não há como

negar que a constante atenção à formação pessoal e profissional se reverte em processos pedagógicos qualificados, bem como melhoram a qualidade de vida dos envolvidos. Assim, após anos coordenando a proposta de formação continuada da SCALIFRA-ZN, é possível visualizar com clareza o crescimento dos profissionais que atuam na rede e a qualificação da gestão de pessoas e de processos num caminho de atualização permanente das pessoas e da proposta educativa.

A rede SCALIFRA-ZN possui aproximadamente quinze mil alunos, contemplando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Superior e a Pós-graduação. Considerando que a educação franciscana envolve a família de seus educandos, pode-se considerar o elevado número de pessoas beneficiárias de tal proposta. Sendo a vida um constante fazer e refazer de si próprio, processo inacabado, é imprescindível o cuidado pessoal e coletivo quanto à formação dos atores do processo educativo bem como a permanente leitura dos inúmeros cenários que impactam direta ou indiretamente a educação brasileira.

Na última década, atendendo a uma das demandas do cenário familiar atual, quatro escolas da



Alunos do Colégio Franciscano Sant'Anna no sítio franciscano - Santa Maria - RS

rede franciscana criaram berçários e acolhem crianças a partir de quatro meses. Esse é mais um serviço de qualidade que a rede oferece às famílias que procuram educar seus filhos em consonância com a proposta de educação franciscana.

Outra demanda que está despontando no cenário brasileiro é a busca do turno integral. Muitas famílias procuram por um espaço seguro onde possam deixar seus filhos em tempo integral, a fim de que eles possam desfrutar de atividades diversificadas no período em que os pais estão no trabalho. As escolas franciscanas, atentas ao cenário emergente, passaram a oferecer o atendimento em tempo integral, com uma proposta diversificada e lúdica, além do acompanhamento da realização das tarefas de casa. Assim, o aluno, ao retornar para sua família pode desfrutar da companhia dos pais, sem a preocupação com as tarefas escolares.

Ao transitar pelos caminhos da educação franciscana, cujos princípios e valores preconizam a formação da pessoa para a integralidade do ser em sua relação com seus pares e nas relações que estabelece com toda a criação, a comunidade da escola franciscana da rede SCALIFRA-ZN, certamente, constrói um mundo isento da tirania e da exploração do homem pelo homem.

Dessa forma, a proposta da educação franciscana desenvolvida nas escolas da rede SCALIFRA-ZN participa ativamente da construção de uma sociedade mais justa e solidária no cuidado com a criação, promove a cidadania e prima pela construção de pessoas conscientes de sua missão neste planeta.

A oração é a chave que abre o tesouro das graças divinas. A chave mais forte e persistente, corresponde maior abundância de graças. Sem oração não existe graça, nem vida espiritual, nem perfeição.

A oração é o alimento diário da alma.

M. Madalena

A construção da Universidade Franciscana

Irmã Iraní Rupolo

No Brasil, a criação das universidades data, em sua grande maioria, a partir da segunda metade do século XX. Foi no contexto desse período de crescimento da educação superior que tiveram início a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM).

A criação da FIC e da FACEM teve importante significado para a cidade de Santa Maria. Sua instalação criou um momento novo na vida de jovens que puderam transpor obstáculos para o ingresso na educação superior, entre os quais, a existência de instituições de ensino superior somente em capitais de alguns estados brasileiros, localizadas a considerável distância. Essa oportunidade permitiu-lhes o acesso a uma instituição universitária e abriu possibilidades profissionais. Ambas as Faculdades tiveram percurso próprio, mas com vínculo na mesma Mantenedora.

O ato que deu início à FIC ocorreu aos 19/12/1953, quando a SCALIFRA-ZN assumiu, como entidade mantenedora, com o apoio da Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria, a criação das Faculdades. Esse fato constituiu o promissor início do ensino superior para a cidade de Santa Maria e região.

A aprovação de fundação da FIC ocorreu em 21/03/1955, pelo Parecer 40/55, da Comissão



Prédio da FIC, construído em 1957 - Santa Maria - RS



Primeira biblioteca da FIC - Santa Maria - RS

de Ensino Superior do Ministério da Educação. Em 31/03/1955, foi assinado, pelo Presidente João Café Filho o Decreto nº 37.103/55, que autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, com os cursos de Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, cuja instalação oficial realizou-se aos 27/04/1955.

A Faculdade de Medicina de Santa Maria, fundada em 19/05/1954, vinculada à URGs, evidenciou a necessidade de o serviço hospitalar contar com profissionais de enfermagem. Naquele contexto, a criação do curso superior de Enfermagem foi outorgada aos 16/05/1955, pela Portaria nº 144/55 do Ministro da Educação, Cândido Motta Filho, a qual autorizou o funcionamento da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Esta foi reconhecida pelo Decreto Presidencial nº 41.570, de 27/05/1957, e, em 10/09/1968, pelo Decreto Presidencial nº 63.231, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. A partir do ano de 1960 até dezembro de 1994, ministrou o curso auxiliar de enfermagem e, de 1973 a 2016, o curso técnico em enfermagem.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a missão foi a formação de professores, ministrando cursos de licenciatura: Letras Anglo-Germânicas (1955); Pedagogia (1955); Letras Neolatinas (1957); História (1957); Filosofia (1958); Geografia (1959); Matemática (1959); Letras: Português-Francês e Letras: Português-Inglês (1963); Estudos Sociais (1969). Em 1995, iniciou cursos de bacharelado, entre os quais: Superior de Tecnologia em Processamento de Dados (1995), posteriormente denominado Sistemas de Informação; Pedagogia: Tecnologia Educacional (1996-2001); Nutrição (1998) e Matemática Aplicada Computacional (1998-2006).

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de Educação, as Faculdades de Farmácia e Medicina, na época, integrantes da Universidade do Rio Grande do Sul, formaram o núcleo fundador da Universidade de Santa Maria (USM), criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960. A lei que criou a USM, em

seu Artigo 15, determinou a agregação da FIC e da FACEM à universidade por ela instituída.

A FIC prosseguiu seu crescimento. Comprova essa afirmativa o fato de que, no período de 1955 a 1963, foram criados e reconhecidos dez cursos de graduação em licenciatura. Nos anos subsequentes, a Instituição expandiu sua atuação em cidades próximas.

Considerada a presença das Irmãs Franciscanas, que mantinham o Colégio Sagrado Coração de Jesus e o Hospital Santa Cruz, a Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul solicitou uma extensão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, o que ocorreu no ano de 1967 com os cursos de Filosofia, Letras e Pedagogia e, no ano seguinte, o curso de Estudos Sociais. Essa cooperação manteve-se até 1971, quando os mesmos cursos passaram a pertencer à UFSM. Esse período foi de novos empreendimentos, pois a FIC criou e manteve sob sua administração, na cidade de Alegrete/RS, os cursos de Letras: Português/Inglês e Português/Francês nos anos de 1969 a 1971 e, na cidade de São Gabriel, o curso de Estudos Sociais no período de 1968 a 1971. Posteriormente, esses cursos foram incorporados, respectivamente, à Fundação Educacional de Alegrete e de São Gabriel.

A FACEM manteve o curso técnico de enfermagem no Colégio Santíssima Trindade em Cruz Alta, no período de 1988 a 1991; em Rio Pardo, nos anos de 1989 a 1995, e, na cidade de Uruguaiana, de 1992 a 1997. A capacitação de técnicos de enfermagem qualificou o atendimento hospitalar e os serviços públicos no cuidado de enfermagem. A suspensão dessa atividade ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional já atendida por várias edições do curso.

De registros em documentos, nota-se que, concomitante a movimentos externos, houve mudanças internas. Discutiu-se a proposta educativa institucional, atualizaram-se currículos de cursos, discutiram-se teorias da educação e metodologias de ensino mais adequadas ao contexto das mudanças sociais

e educacionais. Atualizaram-se regimento, normas e gestão institucional.

Pelo período de quatro décadas, FIC e FACEM desenvolveram sua atividade basicamente em cursos de licenciatura, além do ensino nos níveis de auxiliar, técnico e superior de enfermagem. Em decorrência da evolução institucional, passou-se a ofertar, no ano de 1976, cursos de pós-graduação *lato sensu*.

As circunstâncias de gestão da Mantenedora e a possibilidade de reorganização das Faculdades geraram o processo de unificação da FIC e FACEM, aprovado pela Portaria nº 1.402, de 14/11/1995, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, que criou as Faculdades Franciscanas (FAFRA). Iniciou-se nova fase de expansão pela criação de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; reforma da concepção organizacional, capacitação docente, aumento da infraestrutura física e tecnológica, o que possibilitou sua transformação em Centro Universitário.

Pelo decreto presidencial de 30/09/1998, publicado no D.O.U. de 01/10/1998, foi aprovada a transformação das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário Franciscano. Posteriormente, recredenciado pela Portaria nº 1.564, de 27/05/2004, do Ministro da Educação, publicada no D.O.U., de 31/05/2004. O atual credenciamento foi homologado pela Portaria nº 541 – MEC, de 09/05/2011, publicada no D.O.U., em 10/05/2011.

O período de implantação do Centro Universitário foi intenso em crescimento e em organização. A relação com a sociedade foi fortalecida. Foram adequadas a organização e a gestão, houve qualificação e aumento do quadro docente e técnico-administrativo. A infraestrutura física e tecnológica, ambientes de estudo, auditórios, biblioteca e laboratórios de ensino foram ampliados. Nessa etapa, no ano de 1999, além dos cursos em funcionamento, iniciaram, no primeiro semestre, os cursos de graduação bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Desenho Industrial, Física e Turismo e, no segundo semestre, os cursos de Direito e Psicologia. A nova identidade ins-

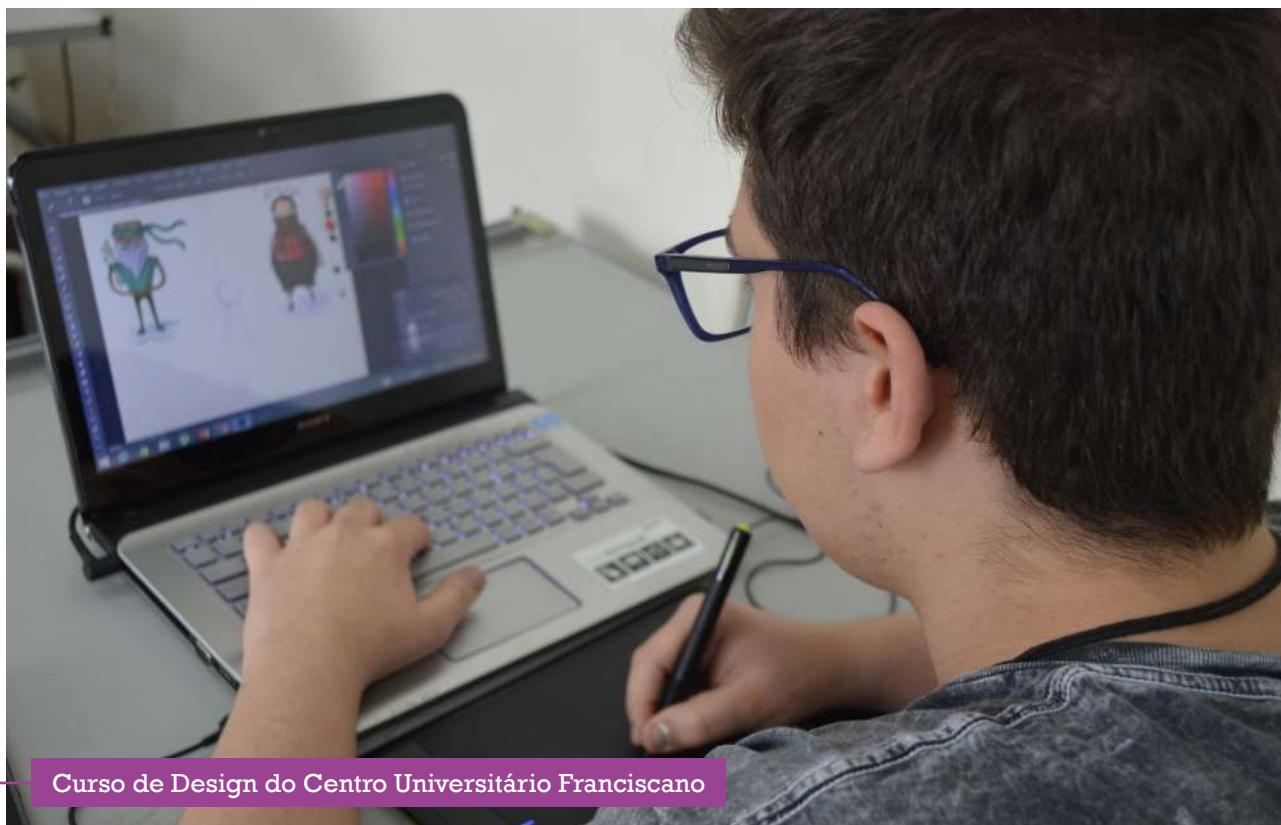
titucional conquistou credibilidade e reconhecimento da sociedade.

Com o objetivo de melhor desenvolver a qualidade acadêmica, foram instituídos programas de apoio ao estudante em atividades de monitoria, tutoria, iniciação científica e extensão. Isso repercutiu favoravelmente na qualidade do ensino.

A implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (1999-2003) orientou a criação de novos cursos. Para atender à demanda de estudantes e a consequente organização administrativa e de espaço físico, no ano de 2001, passaram a funcionar as instalações do Conjunto III. Ao dimensionar a criação dos cursos de engenharia, foi planejado e construído o Conjunto II que proporciona a integração e o trabalho interdisciplinar desses cursos. Assim, por sequência cronológica, iniciaram-se os cursos de Serviço Social, Farmácia, Engenharia Ambiental e Física Médica, no ano de 2000; em 2001, Ciência da Computação e, no ano seguinte, Economia e Fisioterapia. No ano de 2003, foram criados os cursos de Arquitetura e

Urbanismo, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Um novo Plano de Desenvolvimento Institucional foi implantado, incluindo Terapia Ocupacional (2004), Odontologia (2005), Química – Licenciatura (2006), Biomedicina (2007), Engenharia de Materiais (2009), Engenharia Biomédica (2011), Engenharia Química (2012), Design de Moda (2013) e Medicina (2015).

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* iniciaram, em 2004, pelo Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática, o qual abriu um caminho promissor na formação de professores. Foi implantado, em 2006, o Mestrado em Nanociências e, em 2012, o doutorado do mesmo programa. Em 2014, passou a funcionar o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, mestrado e doutorado. No ano de 2015, teve início o Mestrado Profissional em Enfermagem Materno Infantil e, em 2016, o Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde e da Vida e o Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens.



Curso de Design do Centro Universitário Franciscano

Nesse período, a Instituição qualificou suas relações com a sociedade, setores produtivos e instituições de educação superior em âmbito nacional e internacional. O funcionamento de grupos de pesquisa contribuiu para a qualificação da produção científica que, juntamente com a capacitação docente, formaram as condições para programas de pós-graduação *stricto sensu*, os quais se encontram em evolução. Estudantes e professores, técnicos-administrativos e gestores foram dando vida nova em cada etapa da construção institucional.

Uma comissão de professores universitários, designada pelo Ministério da Educação, realizou visita *in loco*, no período de 31 de julho a 3 de agosto de 2017, para o processo de credenciamento do Centro Universitário, no qual consta a solicitação de transformação em Universidade.

Realizadas as análises da documentação disponibilizada, entrevistas com os dirigentes, corpo docente, corpo técnico-administrativo e corpo discente, e feitas as considerações sobre cada uma das dimensões avaliadas, conforme formulário específico, sobre os requisitos legais e os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e no instrumento de avaliação, o Centro Universitário Franciscano conquistou conceito final cinco de qualidade.

A trajetória realizada resulta da missão institucional fundamentada no presente com visão de futuro. Trata-se de um projeto de educação superior que se planeja para novos desafios. A Instituição encontra-se em um patamar universitário desenvolvido mediante um processo de organização, conhecimento científico, parcerias e formação acadêmica, o que possibilita sua transformação em Universidade.



Alunos no pátio do Conjunto I

Se fosse obra minha, eu não teria coragem, mas, como é obra de Deus, não posso fazer outra coisa, senão dizer cheia de confiança: Deus proverá.

M. Madalena

Experiência acadêmica internacional

Irmã Dirce Stein Backes

A mobilidade acadêmica não consiste unicamente em conhecer outras realidades, mas em sentir e fazer parte da comunidade global por meio de linguagens e objetivos comuns. Busca-se desenvolver, nesse processo, o respeito e a solidariedade a partir das diferenças culturais e acadêmicas, a fim de instigar novas perguntas e ampliar as possibilidades de intervenção e, finalmente, contribuir para o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

A mobilidade acadêmica internacional no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) transpõe barreiras culturais e geográficas tanto por parte de quem vem para o Brasil como por parte de quem vai para outro país. A internacionalização consiste, sobretudo, na proposição de projetos conjuntos de pesquisas acadêmicas e na socialização de seus resultados em periódicos de circulação internacional; na participação de professores-pesquisadores de instituições internacionais em eventos científicos; na oferta de seminários e disciplinas em cursos de graduação, ministrados na língua inglesa; na organização de viagens de estudo acadêmicas de âmbito internacional, entre outras modalidades em construção e ampliação.

Registra-se, neste espaço, a experiência acadêmica internacional vivenciada por uma estudante proveniente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, no Centro Universitário Franciscano, ao longo do primeiro semestre de 2017.

A instituição em que escolhi realizar a mobilidade acadêmica foi o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Ao tomar a decisão de realizar um período de mobilidade internacional, encontrava-me consciente da contribuição decisiva que este teria no meu crescimento e desenvolvimento, pelo que, de facto, o período temporal que compreendeu este intercâmbio revelou-se repleto de

grandes aprendizagens pessoais, socioculturais e profissionais. O Ensino Clínico que optei por realizar foi o Ensino Clínico de Enfermagem Comunitária e Familiar e posso afirmar que, no que diz respeito às experiências de aprendizagem no âmbito desta área da enfermagem, a UNIFRA, nas pessoas das Professoras Orientadoras Dirce Backes e Maria Helena Gehlen, permitiu-nos um leque tão amplo de atividades letivas que fizeram com que este ensino clínico correspondesse à abrangência que esta área da enfermagem exige. O facto de me ter deslocado a um país diferente do meu, com uma realidade social, cultural, económica, desenvolvimental e cívica também distintas da realidade portuguesa, contribuiu para ampliar a minha visão e compreensão dos principais desafios e metas a atingir comunitária e nacionalmente distintos das evidenciadas pelo meu país de origem. Em particular as questões relacionadas com a área da saúde, se bem que impossíveis de compartimentar das restantes áreas e ministérios que compõem um país, na medida em que nos reportamos inevitavelmente a um sistema no qual todas as partes se influenciam mutuamente e uma alteração numa delas, inevitavelmente, irá repercutir-se nas restantes com maior ou menor impacto. Assim, foi possível por meio da leitura e dos contextos vivenciados, compreender e viver as grandes problemáticas na área saúde e as respostas que estão preconizadas na teoria e na legislação comparativamente àquelas que realmente são operacionalizadas. Esta visão de um novo contexto nacional de saúde, reflexo da saúde pública, saúde comunitária e saúde familiar contribuiu marcadamente para o enriquecimento do meu ensino clínico, centrado nesta temática. Ao longo do ensino clínico, tive a oportunidade de desenvolver atividades letivas numa Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em serviço de urgência/emergência e triagem, na Casa de Saúde em serviço de traumatologia e no Bloco cirúrgico, numa Unidade de Estratégia de

Saúde de Família, em visitas domiciliárias e em atividades de atenção à pessoa ao longo do ciclo vital e numa escola situada numa região de elevada vulnerabilidade (Escola do Alto da Boa Vista) por meio de um projeto social desenvolvido por uma equipa de enfermagem junto das crianças e adolescentes. Por outro lado, ainda em atividades letivas, eu e a minha colega preparámos e realizámos apresentações e atividades de mesa redonda a turmas multidisciplinares de residência em Neurologia e Infeciologia e de especialização em Oncologia, promovidas pela UNIFRA, o que nos permitiu uma vez mais o desenvolvimento de competências e uma profunda discussão sobre as temáticas em questão, na qual várias opiniões de diversas áreas profissionais foram surgindo e contribuindo para amplificar a nossa visão sobre o assunto debatido. Ao longo do período de mobilidade, participámos de um Ciclo temático sobre saúde no âmbito internacional, no qual as apresentações, debates e trabalhos de grupo eram realizados em inglês e, no qual, também realizámos uma apresentação numa das sessões, denominada "Health in Portugal". Este ciclo permitiu-nos adquirir novos conhecimentos sobre a saúde e o sistema de saúde noutros países, por meio da discussão e trabalho em grupo, bem como treinar a língua inglesa. Por outro lado, no desenvolvimento de trabalho escrito no âmbito do ensino clínico, realizámos diversos documentos de reflexão e comparação entre as realidades Portuguesa e Brasileira, que considerámos essenciais na análise da realidade social e de saúde de ambos os países. Dessas produções, enviámos um artigo para as Jornadas Internacionais de Enfermagem, tendo sido aceite para publicação e uma outra reflexão foi enviada para publicação no Jornal Diário de Santa Maria. Este ensino clínico permitiu-me continuar o desenvolvimento de responsabilização pelo meu processo de ensino e aprendizagem, tanto nas atividades de

prática clínica, como em outras atividades teóricas e atividades desenvolvidas por iniciativa própria no desenvolvimento de conhecimentos e capacidades. Permitiu-me, igualmente, pela diversidade de contextos clínicos experienciados, por exemplo, o contexto de Cuidados de Saúde Primários, na Estratégia Saúde da Família ou no Projeto Social junto das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na Escola do Alto da Boa Vista, propostos pelas professoras orientadoras, aplicar o processo de enfermagem, como estipulado pelo Guia Orientador de Cuidados de Cuidados Primários/Diferenciados, no planeamento, execução e avaliação de cuidados de enfermagem gerais à



Intercambistas da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal

peessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo de vida, no contexto familiar, em grupos de promoção da saúde e na aplicação dos três níveis de prevenção. A inserção e trabalho em equipa multidisciplinar foi extraordinariamente desenvolvida nas práticas clínicas na UPA, na Casa de Saúde, e a discussão em equipa multidisciplinar e foco numa determinada temática em conjunto materializou-se profundamente nas mesas redondas realizadas nas residências e especializações multidisciplinares que o Centro Universitário Franciscano promove. A adaptação e integração sociocultural foi algo bem marcante neste período pois permitiu-nos viver diversas experiências e criar laços com as pessoas com quem diariamente convivíamos, facilitando o nosso acolhimento e tornando os nossos dias mais preenchidos e felizes. Acredito que a nossa atitude proativa e empreendedora, continuamente estimuladas pelas professoras Dirce e Maria Helena, na procura constante de pesquisa e atualização de conhecimentos para o desenvolvi-

mento de práticas clínicas baseadas na evidência científica, tendo sempre em consideração a bioética nos cuidados de enfermagem, tornou este ensino clínico e programa de mobilidade bem mais aliciante e memorável. Por fim, resta-me apenas agradecer à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e ao Centro Universitário Franciscano por, no âmbito da parceria estabelecida entre as instituições, me terem proporcionado esta experiência de intercâmbio tão enriquecedora. Igualmente, agradecer à Professora Lurdes Lomba e ao Senhor Carlos Beltrão pela preocupação demonstrada com o nosso bem-estar e aprendizagem ao longo deste Programa de Mobilidade. Por fim, um profundo agradecimento às professoras extraordinárias que nos receberam, acolheram e orientaram neste ensino clínico, tornando-o uma experiência decididamente inesquecível.

Mónica Patrícia dos Santos Ferreira



Professoras de Enfermagem em atividades com acadêmicas intercambistas no Conjunto III

O relato evidencia que a mobilidade acadêmica internacional busca valorizar a diversidade, conhecer diferentes características dos traços de identidade, enfrentar cenários diversos e complexos, elevar o capital cultural e social, agregar valor à formação profissional, aumentar a autonomia e a resiliência, bem como contribuir para o crescimento profissional e cultural de todos os envolvidos diretamente e/ou indiretamente no processo.

A internacionalização, por meio de programas da mobilidade acadêmica, contribui significativamente para a formação de profissionais não apenas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais multicultural e dinâmica, mas também para construir, de forma participativa, uma realidade mais justa e igualitária, respeitando-se, a um só tempo, suas diferenças e diversidades. As universidades, sob esse aspecto, têm desempenhado importante papel associado ao desenvolvimento de ações conjuntas por meio da assinatura de Acordos Bilaterais de Cooperação entre si, à formação de profissionais diferenciados e que estão, supostamente, mais preparados para atender às demandas da sociedade contemporânea.

Conclui-se, portanto, que, apesar de sua inserção incipiente, o Centro Universitário Franciscano vem conquistando importante visibilidade em âmbito nacional e internacional, a partir das experiências acadêmicas, redes de pesquisa e publicações nacionais e internacionais conjuntas, viagens de estudo, entre outros. Reconhece-se que vários desafios ainda precisam ser superados, principalmente os relacionados ao domínio da língua, os quais tem dificultado a inserção mais proativa nos países de destino dos candidatos, mas, sobretudo, na criação de redes de pesquisa e na produção/publicação de conhecimentos conjuntos.

Itinerário pessoal na Educação Franciscana

Helena Rohde

Confrontar-me com ideais de Francisco de Assis foi significativo para a minha construção como pessoa. Relacionar-se, grande experiência! Olhar para dentro, contemplar a natureza, abrir-se para o outro e buscar a espiritualidade são aprendizados constantes na educação franciscana.

Iniciei a trajetória na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), em Santa Maria/RS, cursando Pedagogia na década de 1990. Muito estudo, seriedade na proposta pedagógica da instituição, grandes mestres e bons amigos. Nessa etapa da vida, pensar em atuar na educação passou a criar forma e dimensão. Encontrar-me com o outro e descobrir a beleza do processo de ensino e aprendizagem provocou em mim o desejo de assumir o desafio de dedicar-me mais intensamente ao outro, pois é importante compreender que educar é, segundo a origem em latim, conduzir, direcionar para fora, ou seja, abrir-se ao novo e ao outro, fortalecer relações e aprender constantemente.

Assim, outro desafio foi assumido: fazer parte da educação franciscana como profissional no Colégio Sant'Anna. Atuar na educação básica e estudar as fontes franciscanas oportunizaram a mim, profissionalmente, a possibilidade de construir-me cotidianamente. Valorizar as experiências no âmbito profissional permitiu-me relações significativas que interferiram na reconstrução da minha pessoa. Muitas foram as experiências: encontros, reuniões, seminários, celebrações, planejamentos. O contato diário, como professora, com os alunos e famílias proporcionou momentos muito especiais.

Uma das experiências marcantes ao iniciar o trabalho no Colégio Sant'Anna foi a saudação franciscana de Paz e Bem, que é utilizada por todos ao se cumprimentarem. A primeira impressão foi de surpresa e

de falta de entendimento. Após, foi descoberta de um rito significativo para os franciscanos, pois Francisco inspirou-se no Evangelho e definiu aos companheiros que a paz interior é fundamento da paz exterior. Assim, a orientação dada aos frades menores era de comunicar-se e relacionar-se com o outro com reverência, cortesia, bondade e com amor no coração. Para mim, como pessoa, esse aprendizado teve muito valor, mas também sinalizo que para a profissional foi fundamental para encaminhar novos estudos e estabelecer relações diferenciadas.

Atuar há vinte e dois anos no Colégio Franciscano Sant'Anna permitiu-me assumir diferentes desafios. Registrar o presente para revisitar o passado possibilitou-me compreender que, na década de 1990, tinha muitas incertezas, mas o sonho de uma educação de qualidade se tornou possível. Durante todos esses anos em que faço parte da comunidade educativa do Sant'Anna, tive a oportunidade de, como professora, rever conceitos, ressignificar práticas pedagógicas, estabelecer vínculos afetivos com os alunos, famílias e colegas de trabalho.

O investimento constante do Sant'Anna no profissional é um grande privilégio. Nesses anos, participei de reuniões de planejamento, de capacitação, de seminários e de congressos que contribuem para que o profissional busque o diferente, a inovação. O incentivo constante da instituição para o trabalho em equipe é de fundamental relevância para a construção das relações e do conhecimento. As vivências, as celebrações, as utopias franciscanas permitiram-me cultivar a sensibilidade, a contemplar o belo, a entender além das aparências e a voltar-me para a espiritualidade.

A cada ano letivo, novo desafio. A cada jornada pedagógica, novas descobertas. A cada experiência, nova conquista. Assim é ser profissional no Colégio Franciscano Sant'Anna, instituição centenária, que assume com compromisso e muita responsabilidade o seu papel na sociedade santa-mariense. Contribui com a construção do conhecimento e com a formação integral da pessoa a cada geração, educando para

o cultivo de valores franciscanos. O legado de Francisco de Assis e a seriedade do trabalho institucional da mantenedora Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – SCALIFRA-ZN com as unidades filiais, possibilita a cada um trabalhar-se como pessoa e como profissional.

Nesse contexto, das incertezas no início da trajetória acadêmica e do sonho de uma educação de qualidade, fica a gratidão por fazer parte da história educacional franciscana, pois muitas respostas e confirmações foram sendo construídas ao longo do caminho educativo. Mas o importante é não perder o mistério do questionamento permanente do seu propósito. O sonho é realimentado a cada dia, impulsionando novas escolhas e fortalecendo a coragem em buscar o que é essencial. Atuar na rede franciscana permitiu-me compreender que a pessoa humana está na busca permanente da reconstrução, pois Francisco de Assis entendia que a grande renúncia possibilita experimentar a liberdade e acreditar na utopia, o que nos ilumina e, no futuro, vislumbrar novos desafios e fazer a diferença.

O legado educativo de M. Madalena confirma que ela foi uma mulher discreta, dotada de cortesia e firme na ideia que defendia com simplicidade e confiança: iniciar uma congregação religiosa franciscana e, por extensão, continuar sua obra educacional. Essa experiência de M. Madalena traz, desde a sua gênese, a relação com a vida fraterna, o diálogo, a mediação com a realidade, da qual suas seguidoras geraram um projeto educativo que se fortaleceu e se transformou em uma obra educacional.

Saúde

Saúde

Programa de qualificação da gestão dos hospitais filantrópicos

Irmã Ursula Ana Stein Ruckhaber

Irmã Ubaldina Souza e Silva

Em 2010, a Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS) assumiu a gestão do Hospital Casa de Saúde em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria e o Centro Universitário Franciscano. Esse hospital estava praticamente com as portas fechadas e com uma prestação de serviços precária. Suas condições físicas impossibilitavam a realização de qualquer serviço ou atendimento.

Até o momento, muito foi feito pelas três instituições para fornecer ao hospital melhores condições físicas e de assistência. Além das três entidades citadas, é preciso destacar que toda a prestação de serviços é financiada pela Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul e pelo Ministério da Saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde, sabedora das dificuldades da região central do Estado no que se refere às condições de saúde pública, firmou, em 2015, uma parceria com o Hospital Samaritano de São Paulo para execução de um “Programa de Qualificação da Gestão dos Hospitais Filantrópicos”, o qual é desenvolvido pelo Centro de Estudo Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão (CEALAG).

O Programa teve como propósito atender aos hospitais pertencentes à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Para participar, foi necessário que cada hospital selasse um “Termo de Adesão”. Nesse processo, o Hospital Casa de Saúde foi considerado “piloto”, já que é o maior de todos os hospitais da 4ª CRS e também pela localização, ou seja, em Santa Maria, o maior município de abrangência.

Além do Comitê Interno, foi criado o Comitê Regional para alavancar o processo, sendo que o Comitê Regional é composto por membros dos hospitais da região. Inicialmente, eram 17 hospitais, mas, no decorrer do processo, alguns desistiram. Os hospitais participantes mantiveram uma agenda mensal de reuniões em que são estudados e discutidos assuntos pertinentes à gestão hospitalar.

Para fundamentar e ampliar as discussões, os participantes tiveram a oportunidade de participar de cursos específicos sobre diversos temas que envolvem a gestão de um hospital, sendo que estes ocorreram no Centro Universitário Franciscano.

A partir desse movimento inicial, a Direção do Hospital Casa de Saúde decidiu participar integralmente do Programa, já estabelecido, previsto para dois anos de trabalho, o qual culminaria com a busca pela certificação

conferida por outra entidade – Controle da Qualidade Hospitalar (CQH).

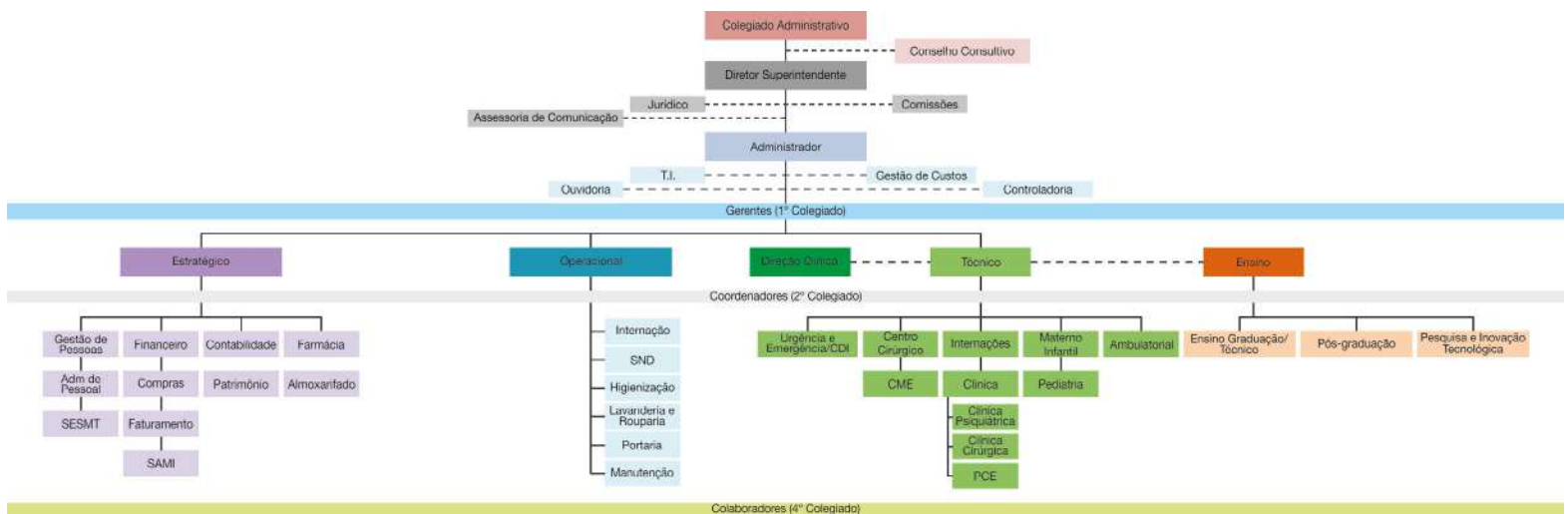
Essa participação contribuiu e contribuirá para a melhoria de vários aspectos do hospital, haja vista ser um Programa alicerçado em três colunas, quais sejam: Gestão Compartilhada, Indicadores e Planejamento Estratégico.

O CEALAG disponibilizou dois consultores que, no decorrer do processo de construção da proposta se fizeram presentes uma vez por mês para auxiliar na dinamização das atividades. Primeiramente, foi criado um Comitê Interno, formado pela Direção e colaboradores do Hospital, professores do Centro Universitário Franciscano e um representante da Secretaria de Município da Saúde. O Comitê segue se reunindo uma vez por semana para dinamizar e avaliar o processo. A sua primeira função foi construir o Planejamento Estratégico do Hospital. Para isso, aconteceram trinta e sete reuniões, a partir de discussões relevantes que possibilitaram ao Hospital Casa de Saúde se projetar para o futuro.

O Programa orientou sobre os indicadores, em um total de dezessete, os quais deveriam ser valida-

dos, sendo que esse processo foi denominado de “painel de bordo”. Atualmente, é realizada uma análise mensal dos indicadores, após a compreensão do significado e a elaboração da ficha técnica de cada um deles. Trata-se de um trabalho técnico, que acabou se tornando rotina dentro do estabelecimento. A partir dessa compreensão, outros indicadores foram criados e certamente novos surgirão.

O envolvimento com o Programa, tomando como base a gestão compartilhada, exigiu modificar o Organograma do Hospital Casa de Saúde e estruturá-lo em colegiados. Essa tarefa também não foi fácil, pelo fato de exigir mudança cultural da parte de todos os profissionais que atuam no hospital. Nesse processo, surgiram dúvidas, inquietações e o compartilhamento de saberes e práticas exitosas para fortalecer as convicções de todos os envolvidos. Com base nesse processo gradual e de construção compartilhada, o Organograma do Hospital Casa de Saúde ganhou forma e, gradativamente, se efetivará na instituição, conforme demonstrado a seguir:



O Programa visa, em suma, ao desenvolvimento de ações de humanização, conforme delineadas pelas Diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), tais como: Visita Aberta e Direito do Acompanhante, Acolhimento com Classificação de Risco, Implantação de Ouvidoria, Gestão Compartilhada, Inserção no Sistema Local, Valorização do Colaborador, Adequações na Ambiente, Voluntariado e Divulgação da Carta de Direitos do Usuário do SUS.

Por meio do CEALAG, o hospital passa por uma certificação, cujo processo é realizado pelo CQH. O Hospital Casa de Saúde foi avaliado, inicialmente, em 16 de março de 2016, e, em um total de 500 pontos, foi creditado em 92 pontos. Em nova avaliação, realizada no dia oito de novembro de 2016, já alcançou um total de 323 pontos, que equivale ao “selo prata”. A terceira avaliação acontecerá em



Reunião de capacitação para a gestão hospitalar

setembro de 2017, sendo que a meta é alcançar o “selo ouro”. Reconhece-se, nesse processo, o esforço de cada colaborador e apoiador que empenhou muito esforço para o alcance das metas em curto, médio e longo prazo.



Grupo gestor do Hospital Casa de Saúde com o prefeito municipal e médicos do Grupo CEALAG - Santa Maria - RS

Atuação multidisciplinar no ambulatório do Hospital Casa de Saúde

Simone Nicolini de Simoni

Fonoaudióloga do Hospital Casa de Saúde

A equipe multidisciplinar do Ambulatório do Hospital Casa de Saúde é formada por profissionais de diferentes áreas que atuam com o mesmo objetivo. Neste caso, a promoção e a prevenção à saúde do recém-nascido. O setor ambulatorial realiza a primeira consulta ao recém-nascido a partir de ações multiprofissionais realizadas por professores e alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário e por profissionais do Hospital Casa de Saúde.

A primeira consulta do recém-nascido envolve a realização de exames clínicos, em especial, a anamnese interventiva para o conhecimento de cada caso e a identificação de possíveis fatores de risco, como a icterícia (amarelo). A consulta consiste, ainda, na avaliação do peso, estatura, teste do pezinho e orientações quanto às vacinas.

Observa-se, ainda na primeira consulta, o vínculo mãe-bebê, considerado importante para o desenvolvimento do neonato. Identifica-se, em especial,

condições de vulnerabilidade social e demais fatores que possam interferir na construção do vínculo mãe-bebê. Para cada caso, são demandadas orientações em relação ao cuidado com o bebê, questões de higiene, amamentação, cuidados relevantes tanto para a saúde do recém-nascido como para a saúde da mãe. A mãe é orientada quanto ao aleitamento materno exclusivo, sempre que possível, em vista da importância nutritiva que o leite materno propicia ao desenvolvimento saudável da criança. Quando o aleitamento materno não é possível, as mães são orientadas sobre as demais formas nutritivas.

No mês de julho, celebra-se a Semana Mundial do Aleitamento Materno, que é promovida para incentivar o vínculo mãe-bebê, o posicionamento correto para a amamentação, os benefícios que o leite materno produz no bebê, além do desenvolvimento e crescimento das estruturas orofaciais por meio da coordenação das funções de sucção, deglutição e respiração.

Além dos aspectos já mencionados, são considerados, no dia da consulta, os exames da triagem auditiva neonatal, conhecida popularmente como “teste da orelhinha”, o qual permite identificar precocemente problemas relacionados à audição do bebê.



Equipe multiprofissional do Ambulatório do Hospital Casa de Saúde - Santa Maria - RS

O exame é indolor, e o resultado é liberado no momento do teste. A importância em detectar problemas da audição está relacionada ao desenvolvimento da linguagem oral (fala) do bebê. Também é realizado o "teste da linguinha" (avaliação do sistema estomatognático), o qual identifica alterações do frênulo lingual (língua presa), que, em muitos casos, faz com que aconteça o desmame precoce do aleitamento materno, além de futuras alterações que podem estar relacionadas à fala e ao desenvolvimento craniofacial do bebê. Esses dois exames, teste da orelhinha e da linguinha, são realizados pela fonoaudióloga e são referência para os municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Acredita-se que o trabalho compartilhado e realizado em equipes multiprofissionais tem a possibilidade de contribuir na minimização dos problemas de saúde pública, uma vez que o atendimento ofertado supre as necessidades do recém-nascido e da família, além de realizar a conduta e os encaminhamentos pertinentes para cada caso. Por vezes, muitas famílias não têm condições ou não sabem a quem recorrer para receber o primeiro atendimento. Sendo assim, realiza-se a primeira consulta do recém-nascido paralelamente com os testes fonoaudiológicos. Após a primeira consulta, no Hospital Casa de Saúde, os familiares/responsáveis pelo recém-nascido são orientados a realizar as consultas subsequentes na Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua residência.

A promoção e prevenção da saúde do recém-nascido se tornou um processo preventivo resultante das ações multidisciplinares da primeira consulta. Nessa direção, os profissionais de Enfermagem, da Pediatria e da Fonoaudiologia se empenham para proporcionar um cuidado humano e integral tanto ao recém-nascido como à mãe e aos familiares. Reconhece-se que, embora se tenha avançado em práticas preventivas e de promoção da saúde do recém-nascido, ainda há muito a ser feito e conquistado em âmbito local, regional e nacional.

Atendimento de saúde às pessoas nas obras de terceiros

Irmã Cláudia Denise Schallenberger

A presença da Vida Religiosa Consagrada na área da saúde, especificamente nos hospitais terceirizados, já é um marco que perdura por séculos. E, com a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, não poderia ser diferente. Por muitos anos, as irmãs estão (estiveram) presentes em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, atuando na área hospitalar nos seguintes hospitais: Santa Casa de Caridade, em Bagé; Santa Casa de Caridade de Jaguarão; Hospital de Caridade de Santa Rosa, hoje conhecido como Hospital Vida & Saúde; Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo e Casa de Saúde, em Santa Maria; Hospital de Caridade Santa Lucia, em Cruz Alta; Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, em Porto Xavier; Hospital de Caridade Nosso Senhor, em Pirapó; Hospital de Caridade Santo Antônio, em Roque Gonzales, todos localizados no Rio Grande do Sul. Além destes, também no Hospital de Iporã, localizado em Santa Catarina e Hospital de Itaporã, no Mato Grosso do Sul.

As irmãs, que atuaram por muitos anos nas obras de terceiros, sempre destacam em suas falas que o convite feito a elas para atuarem nas obras terceirizadas foi devido ao seu zelo, fidelidade e à sua habilidade no cuidado aos doentes. Assim, em meados dos anos 1900, inúmeras Irmãs de nossa Congregação foram convidadas para assumir diversos setores em hospitais, como a organização dos serviços na administração, enfermagem, limpeza, cozinha, lavanderia, capela, entre outros serviços, motivadas pela habilidade de cuidar que estas manifestam e, não muito diferente, a habilidade de gerenciar serviços. Atualmente, as Irmãs continuam com sua presença nos hospitais Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e

na Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande, ambos no Rio Grande do Sul.

A presença das Irmãs Franciscanas nesses dois hospitais objetiva promover uma saúde de qualidade aos seus usuários/pacientes que buscam nas instituições hospitalares meios que favoreçam a recuperação da saúde. O trabalho se baseia nos valores de cuidado e no compromisso social. Essas lembranças são recorrentes nos corredores da instituição, pois a presença marcante e significativa das Irmãs viabiliza, juntamente com os demais colaboradores, um trabalho desmedido e altamente comprometido. As Irmãs zelam pelo cuidado da capela interna do hospital, tornando o ambiente um local aconchegante para oração, celebração Eucarística e solenidades da instituição. Hoje, exercem a coordenação/responsabilidade técnica de enfermagem e de unidades de internação como clínica/médica, traumatologia e maternidade, além de realizarem a visita aos doentes,

conhecida como a Pastoral da Saúde, e o cuidado com a ornamentação e o zelo pelo espaço físico da capela.

Na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, uma das experiências relevantes é o trabalho desenvolvido pela Ir. Maria Izabel Leite, que atua como Enfermeira da maternidade há 22 anos nessa instituição.

Atualmente, a maternidade conta com 45 leitos. Destes, 25 são destinados ao Sistema Único de Saúde – SUS, cinco privativos, 13 semi-privativos, 19 enfermarias e seis leitos destinados à Casa da Gestante. A Casa da Gestante, conforme a Portaria nº 396/2008, é uma unidade de atendimento às gestantes que possibilita o acompanhamento e intervenção nas situações de risco, propiciando melhores condições para que a gestação chegue a termo. Assim, entre o atendimento ambulatorial de pré-natal (nível primário) e a internação hospitalar de maior complexidade (nível terciário), situa-se a Casa da Gestante



Equipe de funcionários da Associação de Caridade Santa Casa de Rio Grande

(nível secundário).

Em seus relatos, Ir. Izabel Leite comenta que, a cada nascimento, nasce uma nova vida, que encanta seu trabalho como enfermeira, bem como o trabalho de toda a equipe. O momento do nascimento remete à dor/alegria da mãe/bebê e destaca que o “dom de ser mãe é algo muito sagrado”, pois é a mãe que carrega no seu ventre o filho por nove meses, o ama e o acompanha no seu desenvolvimento. É a vida que se renova a cada novo nascimento. Muitos dos nascidos na maternidade são filhos das funcionárias da instituição, a qual disponibiliza uma creche interna para todas as mães que ali trabalham.

A maternidade é referência na cidade de Pelotas e região para as gestantes de baixo-risco. No decorrer do ano de 2016, nasceram 1.943 crianças e, em 2017, até o dia 17 de maio, nasceram 838 crianças. Tudo isso é motivo de alegria para toda equipe de trabalho da maternidade. Durante a sua trajetória, Ir. Izabel Leite destaca a gravidade das mães gestantes que desenvolvem a pré-eclampsia e que, durante a cesariana, chegaram a falecer, por vezes, juntamente com o seu bebê. Para a Ir. Izabel, estes são os momentos mais difíceis vivenciados por toda a equipe de trabalho de uma maternidade.

A Irmã destaca como algo relevante, e uma característica do povo pelotense, a solidariedade. As Mães Cristãs, as Mordomas da Santa Casa, o grupo São Vicente de Paula, entre outros confeccionam enxovais para os recém-nascidos. Salienta que durante a internação pelo SUS as mães recebem o enxoval e as fraldas e, para muitas delas, esta é a primeira roupinha que recebem para o seu bebê. E a instituição, por intermédio da provedoria, encaminha um ofício agradecendo a todos que realizaram as suas doações durante o mês. Assim, a sociedade pelotense participa do cuidado prestado no início da vida, pois a missão do ambiente hospitalar é renovar o sentido de viver por meio do cuidado.



Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

Já a Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande é referência nas áreas de Cardiologia, Oncologia, Psiquiatria, Traumatologia, Neurocirurgia e Cirurgia Vascular e também oferece serviço de média complexidade, tendo como referência o Centro de Queimados. A seguir, o relato da Ir. Ivoni Magdalena Johann sobre seu trabalho na Unidade de Cardiologia:

Trabalho há 30 anos como Enfermeira, sendo que destes 26 anos na Santa Casa de Rio Grande e os últimos cinco anos na Cardiologia. Realizo-me com este trabalho, nesta missão. No tempo em que trabalho na Unidade de Cardiologia, além das muitas atividades como Enfermeira, acompanho os pacientes mais graves. Faço visitas aos doentes, reanimo-os com oração e palavras de ânimo e conforto e, quando têm alta, encaminho-os para seus lares. Algumas vezes, experimento a tristeza de vê-los vir a óbito, ocasião em que procuro estar junto aos familiares, consolando-os em sua dor. Na média, atendemos 50 a 100 pacientes diariamente. Os enfermos chegam sofrendo muito, buscando alívio em suas dores e a cura de suas doenças, muitas vezes também psicológicas entre outras. Procuro acolher a todos com amor, carinho, para que, mesmo sofrendo, possam sentir-se bem e recuperar mais rapidamente a saúde. Quando os pacientes estão em condições de receber alta do hospital, percebo neles uma grande diferença, expressam sua gratidão e alegria, pelo amor, dedicação e convívio fraterno, carinho e amizade que os ajuda a recuperar-se, levam o sinal e o testemunho do bem querer das religiosas, dos médicos e funcionários. Às vezes, ouço dos pacientes os seguintes comentários: 'Que bom que temos Irmãs no ramo da saúde hospitalar e pastoral da saúde na FURG e pensionatos'; 'É diferente, com a presença das Irmãs. Nós somos melhor atendidos. São queridas e atenciosas, não deixam faltar nada, mesmo nas dificuldades, sempre têm palavras de consolo, de conforto e fé para os pacientes e também funcionários'. Esses testemunhos dos doentes e familiares reanimam e fortalecem minha missão.

A assistência Espiritual aos pacientes é contínua. Os Freis Franciscanos, em especial Frei José Freay e o Frei Paulo Maia, também fazem visitas duas vezes por semana e celebram a Santa Missa na Capela da Cardiologia uma vez por semana. Confortam os pacientes mais graves em seus leitos e nas UTIs e, quando estes desejam, são administrados os Sacramentos da Confissão e a Unção dos Enfermos. Legionárias de Maria levam semanalmente a imagem de Nossa Senhora de Fátima, visitam os pacientes nos seus leitos, rezam e abençoam a todos. Neste ano, fomos agraciadas com a visita missionária de Dom Ricardo, Bispo Diocesano de Rio Grande, o qual visitou todos os doentes em seus leitos e concedeu a benção a cada um em particular, bem como aos funcionários. A alegria estampada no seu rosto contagiou a todos que estavam presentes. Prometeu, na medida do possível, visitá-los novamente. Houve muitas mudanças para um melhor atendimento aos doentes e funcionários. Algumas vezes, também se faz necessária a assistência material. Então, nos mobilizamos para ajudar as pessoas mais pobres com roupas, alimentos e agasalhos.

Agradecemos ao Senhor pela graça de trabalhar há tantos anos na área da saúde, pelas pessoas que diariamente encontramos em nosso caminho e pela graça de atender a quem nos procura. Assim, oferecemos não somente o trabalho profissional, mas também conforto e esperança.

A presença das Irmãs Franciscanas junto ao povo pelotense e riograndino, extremo sul do Rio Grande do Sul, tem a marca de compromisso e fidelidade na missão. É na cotidianidade da vida que vão tecendo a fidelidade criativa que norteia e recria a vida desde o nascimento, sendo um marco na história das Santas Casas.

Envelhecimento saudável: experiências de cuidado multiprofissional

Irmã Noeli C. Aires

Irmã Ursula Bockwinkel

Acélia Inês Schwengber

Relata-se, neste texto, a experiência realizada no cotidiano de cuidado com a vida humana em relação às necessidades e potencialidades no processo de envelhecimento de um grupo de Irmãs Franciscanas. Assim, destaca-se a dinâmica espiritual e a atividade física de um grupo de idosas com idades entre 80 e 90 anos, pertencentes à Congregação.

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo e irreversível que não se resume a uma simples passagem do tempo, mas por manifestações variadas dos fatores biopsicossociais que ocorrem no período de vida da maior parte dos seres vivos e, em particular, nos seres humanos (REBELATTO; MORELLI, 2010). O processo de envelhecimento faz parte do ciclo vital. Quem espera a morte em razão da perda da função social está em pleno declínio da qualidade de vida – afirma a professora de psicologia da Unisinos (SCHNEIDER, 2015). Qualidade de vida na terceira idade, na percepção da especialista, significa buscar

novos papéis e atividades em uma rede de apoio, que pode vir de amigos, da família ou da instituição religiosa. Em nossa Província, o novo acontece no cotidiano, pela versatilidade das Irmãs ao celebrar com intensidade os momentos importantes da vida pessoal, comunitária, provincial, congregacional, Igreja e outros.

O objetivo do cuidado às Irmãs é oportunizar um envelhecimento saudável e ativo que contribua para a manutenção da autonomia, da inclusão e da valorização da pessoa idosa. Leva-se em consideração o exercício da cidadania e a possibilidade de atuar como força integradora no meio em que vivem, o que fortalece atitudes na vivência da espiritualidade franciscana. São cultivados valores que revelam a mística da fundadora Madre Madalena.

No livro dos salmos, lê-se “setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos se ela for vigorosa” (Sl 90,10). Atualmente, com a evolução da ciência e da tecnologia, viver oitenta anos não é considerado raro, mas, sem dúvida, é algo notável. Sabe-se que se pode atingir noventa, cem ou, talvez, ultrapassar o limite normal. Muitas de nossas Irmãs já atingiram essa idade, porém o grande diferencial da vida longa está na sua qualidade. Para que isso aconteça, são necessários cuidados que abranjam a integralidade do ser humano, observando-se os diferentes aspectos biop-



Atividades na fisioterapia semanal

sicossocial e espiritual da pessoa idosa.

Para manter viva a chama da fé que professaram e o estilo de vida que abraçaram, as Irmãs idosas estão sempre atentas à palavra de Jesus Cristo no Evangelho, que conclama à vivência do grande mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13,34), e as palavras da fundadora da Congregação Madre Madalena: “A oração é a chave com a qual se abre o grande tesouro das graças divinas” (HOSTER, 2001, p. 60). Para isso, realizam, no seu cotidiano, momentos fortes de oração comunitária, como a Liturgia das Horas, com hinos, cânticos e salmódias, unindo corações e vozes no louvor por todos os benefícios que o Senhor realiza por meio das pessoas de boa vontade que buscam tornar o mundo solidário e justo. Também são realizados momentos de preces, em espírito missionário, quando pedem a Cristo, e por ele ao Pai, por todas as realidades sofridas pelo povo de Deus. Celebram diariamente a oração do terço, momento em que meditam os mistérios da salvação: nascimento, vida/missão, paixão/morte e ressurreição de Cristo. Nesse contexto, cabe citar as palavras de Cristo no Evangelho: “os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. Porque são estes adoradores que o Pai procura.” (Jo 4, 23). Vivenciam momentos de adoração ao santíssimo Sacramento, individualmente ou em comunidade, diante do sacrário em que Cristo está presente na Eucaristia. O ponto culminante no cotidiano de suas vidas é a participação na Celebração Eucarística, em que elevam louvores e gratidão a Deus, e intercedem pela humanidade inteira, pela qual Jesus, em um gesto de amor, sofreu, morreu e ressuscitou.

Além do cultivo espiritual, as Irmãs realizam um conjunto de atividades que apoiam a pessoa idosa no seu desenvolvimento integral: o primeiro passo é cuidar do seu corpo, exercitando-se. Com isso, a pessoa idosa apresenta melhora na disposição, humor, quadro geral de saúde, bem-estar e maior segurança nos movimentos corporais e mobilidade de forma geral.

A partir dessa conquista, as Irmãs se inserem

em pequenas atividades domésticas como: auxiliar na costura, lavanderia, cozinha, limpeza, horta, jardim e, do mesmo modo, em outros serviços específicos em âmbito profissional, respeitando as condições de fragilidade e disponibilidade de cada Irmã. E as que têm melhores condições de saúde auxiliam as mais debilitadas. Vivenciam, assim, na prática, o que recomenda a fundadora da Congregação, Madre Madalena: “Queridas Irmãs, deixem o amor, somente o amor cristão reinar entre vocês. Então Jesus Cristo as reconhecerá como suas verdadeiras discípulas” (HOSTER, 2001, p. 62). As Irmãs participam, ainda, de atividades voltadas para a valorização de suas histórias, para a manutenção e o desenvolvimento de suas capacidades.

Por meio da terapia ocupacional, as Irmãs Idosas potencializam os seus dons e criatividade pela confecção artesanal de crochê, tricô e demais artes manuais. Vivenciam significativamente vários outros momentos alegres: datas comemorativas da Congregação Religiosa, aniversários dos membros do grupo e outros, que rejuvenescem o espírito comunitário e fortalecem o equilíbrio emocional e entendimento das vivências afetivas de sua história a fim de (re)significá-las para viver o presente com liberdade e leveza, sem prender-se ao passado.

Segundo Meirelles (2000), a atividade física para a terceira idade traz muitos benefícios, como bem-estar físico, autorrealização, segurança no dia a dia por meio do domínio do corpo, aumento da prontidão para a atividade, ampliação da mobilidade das grandes e pequenas articulações, fortalecimento da musculatura, melhora na respiração, intensificação da circulação sanguínea, sobretudo nas extremidades, estimulação de todo sistema cardiovascular, melhora de resistência, aumento da habilidade, da capacidade de coordenação e reação.

Conscientes da importância da atividade física pelos benefícios que traz à pessoa, especialmente nessa faixa etária, visando manterem-se saudáveis, as Irmãs realizam diariamente caminhadas pelos espaços



Momento de oração comunitária

de circulação, galerias e pelos passeios do jardim. E, a exemplo de São Francisco de Assis, admiram e contemplam as paisagens com suas árvores, flores e pássaros. Participam de atividade física orientada, quando realizam exercícios respiratórios e exercícios de alongamento e fortalecimento muscular.

Sobre a dinâmica diária vivenciada pelas Irmãs, seguem alguns depoimentos:

Sempre fui uma Irmã muito ativa, era a Marta do Evangelho, atarefada com muitas coisas até o ano passado. Levava comunhão para os doentes nas casas, que não tinham mais condições de ir à Igreja. Atualmente, moro na Comunidade Betânia, que é uma comunidade de Irmãs idosas, muito unida. Não foi fácil entregar todas as atividades e ser mais a Maria, que ficou aos pés de Jesus, escutando-o. O que é muito saudável aqui é que temos os exercícios físicos, que deixam nosso corpo bem flexível, e um espaço muito bonito para viver.

Ir. Rosa, 89 anos

Estou na Comunidade Betânia, Convento São Francisco, há mais de dois anos. O grupo de Irmãs é muito bom. Realizo pequenos trabalhos de costura e participo dos exercícios físicos com Ir. Noeli e do grupo de Terapia Ocupacional dinamizado pelos alunos do Centro Universitário Franciscano, nas quartas-feiras. Temos muitos momentos para rezar, pois na Província assumimos a missão de Irmãs orantes, e somos preparadas para termos uma vida de oração e de paz. Temos o privilégio de participarmos da Santa Missa de terça a domingo, o que muitas Irmãs nas comunidades não têm.

Ir. Amanda, 76 anos

Como profissionais de saúde e membros do Instituto Religioso, é gratificante fazermos parte desse processo, além de contribuir para o autocuidado das integrantes desse grupo de idosas. Sobretudo, é enriquecedor constatar a possibilidade de atingir a idade avançada conservando a saúde e o elã pela causa que escolhemos. Tudo isso motivou-nos a fazer esse relato, no qual compartilhamos nossa experiência.



Grupo de idosas em atividade física

Referências

BÍBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

HOSTER, L.; Blütengärtlein = O jardimzinho de flores de São Francisco: Irmã Madalena Damen e suas primeiras companheiras. Tradução Benícia Flesch. Porto Alegre: Província do Sagrado Coração de Jesus, 2001.

MEIRELLES, M. A. E. *Atividade física na terceira idade*. 3. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SCHNEIDER, M. S. *Qualidade de vida dos idosos depende da própria autoavaliação*. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/melhor-idade/noticia/2015/01/qualidade-de-vida-dos-idosos-depende-da-propria-autoavaliacao-4688178.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Práticas integrativas em salud: Misión Interprovincial en Guatemala

Hna. Nelí Asunta Lassen

Hna. Ilze Teresinha Rezkiegel

Hna. Miriam Inés Bersch

Guatemala es uno de los países con mayor pobreza en América Latina. La pobreza afecta en su mayoría a población rural 72%, población indígena el 75.5%. Presenta el menor ingreso fiscal en América Latina 12,4%. En el diagnóstico en 164 comunidades del occidente del país, durante el año 2,007, se encontró que el 73% de los niños en etapa escolar del nivel primario se encuentran desnutridos.

La desnutrición genera muchas enfermedades durante las etapas de la vida, esta realidad ha hecho que la medicina tradicional constituye un sistema médico de salud integrado por conocimientos prácticos y recursos. Los distintos terapeutas tradicionales basan su diagnóstico y terapéutica en diversas causas, y utilizan las plantas medicinales como parte de su tratamiento. Se cuenta con el Vademécum Nacional que regula la utilización de plantas medicinales en Guatemala. En el mismo incluye plantas que pueden ser utilizadas con seguridad porque han sido científicamente validadas y su uso puede recomendarse por ser seguro y estar basado en evidencia científica.

Uno de los ejes de nuestra misión como Hermanas Franciscanas de la PCC es sumar el esfuerzo para lograr una salud integral del pueblo de este país. Por ello compartimos con lector@s de esta revista una dimensión de nuestro servicio en Guatemala:

El Cáncer y los Condimentos Químicos
“Que tu alimento sea tu medicina y que tu medicina sea tu alimento” (ARCILLA, 1843)

La información que describo en este artículo ha sido comprobada, en mi práctica clínica en los



Toma de datos

diecisiete años de atención a la salud en este país. Debo resaltar que cuando llegué, en 1999 no se veía, ni se escuchaba hablar de estas enfermedades que hoy son muy comunes, una de ellas es el cáncer (CA), en sus múltiples formas de manifestarse, no respetando edad, raza o condición social. La experiencia que hago, en estos últimos años es impresionante, todos los días de consultas, aparecen casos de (CA), lo que antes no existía. Ante este problema, comencé a observar e investigar cómo era el hábito de alimentación de estas personas portadoras de CA, en la verdad, todos estos enfermos, tenían una historia de mala alimentación. Se descubrió que consumían diariamente los famosos condimentos químicos, tan abundantes hoy, lo que un tiempo atrás no se encontraba en las mesas de los guatemaltecos.

Guatemala es un país rico en condimentos naturales, una abundancia de chiles, de diversos colores, sabores, pero la modernidad ya invadió esta cultura, que, como todo el mundo, vive la tentación de lo más cómodo y fácil, lo lamentable es que estos condimentos y alimentos industrializados están al alcance de todos. Todos estos productos vienen cargados de hormonas animales, saborizantes, conservantes artificiales, responsable de tantas enfermedades, espe-

cialmente del CA. Comparto esta experiencia, con la intención que sirva de alerta, y no caer en este sistema de lo más fácil, descuidando algo tan importante como es nuestra salud. Soy muy agradecida a Dios, por el don de poder ayudar a tantas personas a asumir la responsabilidad de cuidar de su salud. Agradezco también a la provincia por la oportunidad de estar en esta misión, y la confianza de tantas personas que acuden a nuestro servicio de salud.

“Yo he venido para que tengan vida y la tengan en plenitud” (BIBLIA LATINOAMERICANA, 1995, Juan 10,10).

En Octubre de 1997 con la presencia de las Hnas. Franciscanas PCC, se dio inicio a la Clínica San Francisco de Asís en San Martín Sacatepéquez.

Promoviendo la salud desde la cosmovisión maya y la prevención de enfermedades a través de té, pomadas, jarabes, vitaminas, productos prebióticos, entre otros; también formación y capacitación comunitaria.

Valorando iniciativas, conocimientos y experiencias adquiridas, se ha habilitado el laboratorio de plantas medicinales y la elaboración de medicamentos puramente de origen natural. Con este procedimiento,

la Clínica alcanzó producir hasta el momento, aproximadamente 33 clases de medicamentos, y trabaja con las propiedades de más de 58 tipo de plantas medicinales.

“Las plantas son fuerzas conscientes e inteligentes. Nos han sido dadas para nuestra felicidad y curación” (Lila Devé).

En septiembre del 2005 nace la Clínica Naturista San Francisco de Asís, en la aldea San Isidro Chamac, San Pedro Sacatepéquez. Se ofrece tratamiento a enfermedades: del Sistema gastrointestinal, genitourinario, inmunológico, nervioso, locomotor, piel, cardiovascular y respiratoria.

Hay muchas experiencias positivas de personas que han logrado la curación de enfermedades crónicas que no tuvieron éxito con la medicina química. Entre ellas están: cálculos renales, gastritis crónica, infecciones recurrentes, recidivantes, úlcera gástrica, enfermedades del sistema genitourinario como: miomas, quistes, de ovario, infecciones vaginales. Cálculos en la vesícula e hígado graso y gota.

Haciendo alusión a nuestra Constitución General, en el Capítulo II: NUESTRA RESPUESTA EN ORACIÓN Y SERVICIO, en el numeral 20: ... Respondemos en las áreas de Salud, educación, servicios sociales, y en otras esferas de ministerio en donde podemos servir de acuerdo con el espíritu de Francisco y de Madre Madalena (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 1984).

Servimos al Señor con alegría desde la persona del enfermo que nos busca en una de nuestras Clínicas y acudimos al encuentro de que no tiene acceso a un Centro de Atención a la Salud.

“En medio de la ciudad, a uno y otro lado del río, hay árboles de la vida, que dan fruto doce veces, una vez cada mes, y sus hojas sirven de medicina para las naciones” (APOCALIPSIS 22,2).

“Sirvamos juntas al Buen Dios” (Madre Magdalena).

Referências:

ARCILLA, Ricardo López (Trad.). **Aforismos y pronósticos de Hipócrates**. Madrid: Maxtor, 1843.

BIBLIA LATINOAMERICANA: Traducida, presentada y comentada para las comunidades cristianas de Latinoamérica y para los que buscan a Dios. Edición revisada. 105. ed. San Pablo: Editorial Verbo Divino, 1995.

D'ADAMO, James. **Innovadores libros: Su comida. ¿Veneno o Salud?**. España: Everest, 1990.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s.n.], 1984.



Medicamentos processados

Evangelização e Convivência

Evangelização e Convivência

Iniciação à vida cristã: um processo mistagógico

Irmã Maria Aparecida Marques

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã são presença na Diocese de Dourados/MS, especificamente em Itaporã, onde fazem a experiência na pastoral da evangelização, sobretudo no que se refere à catequese em seus diversos níveis: catequese catecumenal, que engloba a preparação para o batismo; a primeira eucaristia; o sacramento da penitência; a crisma e o sacramento do matrimônio. Neste artigo, dedico-me, de modo especial, à preparação para a Primeira Eucaristia, à Crisma e à Catequese de Adultos. Em nosso ministério, inclui-se também a catequese com os pais, que são os acompanhadores e primeiros catequistas de seus filhos. Outros grupos e movimentos na paróquia tratam de outra parte da evangelização, como a questão da família, o Apostolado da Oração, o Cursilho de Cristandade, a Renovação Carismática Católica com seus desmembramentos, as Equipes de Nossa Senhora, a Pastoral Vocacional, a Pastoral da Saúde da Criança, a Ação Social em parte atendida pelo grupo dos Vicentinos.

Início justamente na manhã de 26 de abril, quando os Bispos do Brasil – CNBB abrem a 55ª Assembleia Nacional, cujo tema principal é “A Igreja como casa da Iniciação Cristã”. A Igreja do Brasil tem convicção de que precisamos preparar melhor as crianças, jovens e adultos para um cristianismo de raiz e não de aparências. No Brasil, por meio das Dioceses, há experiências bem interessantes na



Bibliografia usada nas diversas etapas da Iniciação Cristã

missão da Igreja de evangelizar o povo de Deus, nos mais diversos níveis, procurando os fiéis onde eles estão: na cidade, nos campos, nas vilas. Não pretendemos pensar que chegamos ao ideal da evangelização, mas estamos a caminho, e aqui partilhamos nossa experiência evangelizadora na Catequese Paroquial.

A missão catequética se desenvolve na sede da Paróquia São José – Casa Nazaré – e em mais dezesseis capelas, nos bairros e na zona rural. Quando assinalamos a coincidência deste artigo com a Assembleia dos Bispos em Aparecida, temos certeza de que o novo documento trará diretrizes e esperanças para o trabalho evangelizador. A catequese, hoje, se baseia na necessidade de oferecer às pessoas uma profunda experiência do encontro com Jesus Cristo por meio de “Querigma” – anúncio. Experiência que significa encantamento pela pessoa de Jesus Cristo. Fala-se em experiência porque não é suficiente conhecer Jesus Cristo intelectualmente, é importante, mas não determinante. Trata-se, sobretudo, de sentir o que Ele, Jesus, sentia, de viver o que Ele vivia, como nos diz São Paulo na carta aos cristãos filipenses: “Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus (BÍBLIA SAGRADA, 2013, Fil 2,5).”

Vivemos uma época dominada pelo secularismo, o que provoca um cansaço no viver quando se está à procura apenas de coisas que não preenchem o coração humano. Precisamos de uma alternativa que seja convincente para nossa fé e convivialidade. A vida é trabalho, alegria, lazer, dor, festa e, sobretu-

do, celebração. Sendo assim, a catequese precisa sempre mais estreitar seus laços com a liturgia. Muitas vezes, celebramos, mas desligados, não percebemos o que estamos celebrando. Em nossa experiência pastoral, procuramos significar a catequese para que não seja uma simples aula de religião. A catequese é ministrada nos turnos vespertino e noturno. Inicia-se a partir dos nove anos de idade como preparação para a Eucaristia, com duração de dois anos. Os inscritos para a catequese são acolhidos na comunidade paroquial, no primeiro domingo do advento, quando começa o ano catequético. O livro básico é a Bíblia recebida dos pais em celebração especial na comunidade paroquial. Transcorridos seis meses de catequese, faz-se a complementação com livros didáticos próprios para cada etapa ou nível. Concomitantes aos encontros semanais da catequese, estão as celebrações na Paróquia e nas famílias. Os pais dos catequizandos recebem formação bíblica semanal para acompanhamento de seus filhos. Assim como se utiliza o livro da criança, também há o livro dos pais que os auxilia na complementação dos exercícios – pais envolvidos na catequese. Às vezes, ocorre a catequese em conjunto: pais e filhos na mesma atividade. Concluída a etapa da eucaristia, há continuidade para a preparação ao sacramento do Crisma. São mais dois anos de preparação com encaminhamentos para algum engajamento nas pastorais da Igreja paroquial. Ao receber o sacramento da Crisma, vários jovens estão comprometidos em



Catequese com adultos

algum grupo de pastoral na paróquia.

A catequese de adultos compreende o grupo de pessoas que se preparam para receber os sacramentos. Recebem especializada formação bíblica, conteúdo paroquial para a compreensão e compromisso na comunidade. Outro grupo da catequese de adultos é formado pelos pais dos catequizandos, crianças e adolescentes. É gratificante perceber a interatividade existente entre os grupos. De catequistas e catequizandos é exigida a presença de ambos na liturgia dominical, nas novenas em preparação para o Natal, Páscoa, Festa do Padroeiro, Caminhada Franciscana pela Paz e Vida Melhor no Planeta, com o objetivo de despertar o gosto pela participação na comunidade e também como exigência evangélica. Podemos afirmar que é uma catequese exigente e prazerosa, especialmente a catequese de adultos e pais, da qual a pessoa participa porque busca viver a fé cristã e não porque outros querem. E trabalhosa? É, porque, de fato, a evangelização exige que gestos e palavras se harmonizem em torno de convicções que cada pessoa vai formando para si, para sua fé, prática religiosa na vida. Catequistas na paróquia são na sua totalidade leigos e leigas e, alguns deles, frutos da própria catequese que receberam na paróquia. Motiva-nos a continuar no caminho de evangelização o testemunho de catequistas, catequizandos e pais:

A catequese, no meu ponto de vista, vem se inovando a cada dia sob a luz do Evangelho para melhor atingir seu objetivo: o seguimento à pessoa de Jesus Cristo. Percebo que se faz cada dia mais necessária a evangelização dos jovens, crianças e adultos devido ao ritmo frenético em que se encontram as famílias, eu, Aparecida, catequista há 13 anos e eterna catequizanda de Cristo, tenho a certeza de que, a cada dia, a catequese atinge seu objetivo quando presencio as vocações para lideranças cristãs, desabrochando em cada coração.

*Aparecida Gonçalves,
catequista*

Eu gosto muito da catequese, pois, além de ter um número significativo de catequistas que nos fazem aprender cada vez mais sobre a vida de Jesus e nos auxiliam na vivência cristã. Eu acho que todos os cristãos católicos deveriam fazer a catequese, pois lhes ajudaria a entender mais sobre Deus e as riquezas da vida, riquezas não materiais, mas espirituais, e ter mais compromisso com Deus e a Igreja.

*Maria Vitória Brito dos Santos,
catequizanda da crisma I*



Catequese com crianças

É o segundo ano que frequento a catequese para pais. Ela esclarece, aprende-se muito para a vivência da religião. Mudou muita coisa em minha vida em relação à prática de Igreja.

*Aparecida Calderão da Silva,
mãe de catequizanda*

A Diocese de Dourados, em parceria com a Faculdade João Paulo II, de Marília/SP, oferece curso de especialização em catequese, com duração de dois anos, por módulos. Também há, na Diocese de Dourados, a escola catequética, em etapas de final de semana que possibilita melhorar a formação dos catequistas. Há, ainda, curso de teologia para leigos, em Dourados. Além disso, a Paróquia proporciona cursos formativos em fins de semana e em nível de forania, como está organizada a Diocese.

Há uma sede de aperfeiçoamento, entusiasmo e esforço por trazer para o hoje a beleza da vida e da criação como se estivéssemos entrando no caminho da mistagogia como inserção no mistério de Cristo que, entre nós, mostrou-nos o caminho e se fez Caminho. Para concluir, cito o Papa Francisco (2013): “Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora é sempre ‘nova’ (E. G., 11)”.

Referência:

BÍBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apóstolica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2. ed. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

Experiência catequética: aprendendo o saber fazer de Deus

Audenita Josefa Vicente

José Alexandre de Jesus Santana

Maria Josivania Correia Alves

O Ritual de Iniciação Cristã “[...] é destinado a adultos que, iluminados pelo Espírito Santo, ouviram o anúncio do mistério de Cristo, conscientes e livres, procuram o Deus vivo e iniciam o caminho da fé e da conversão. Por meio dele, serão fortalecidos espiritualmente e preparados para uma frutuosa recepção dos sacramentos no tempo oportuno” (RICA, p. 17, n. 1).

Na metodologia catequética, passamos de um processo de preparação em que, para ser confirmado, tinha uma formação de cunho mais doutrinário. Com a proposta de inspiração catecumenal, passou a se realizar em três etapas: Pré-catecumenato, catecumenato e mistagogia, cada uma com a duração de seis meses. Migrando aos poucos da catequese tradicional para a vivencial, pode-se dizer que é a experiência da unicidade entre fé e vida, em que o compromisso comunitário se torna um ponto fundamental.

Imbuída pelo desejo de que o crismando ou catequizando possa conhecer e aderir à pedagogia do amor, a Paróquia São Francisco de Assis, da cidade de Fátima, Diocese de Paulo Afonso/BA, aderiu à proposta da Igreja desde 2012, por meio da orientação do Padre José Ronnes dos Santos Santana, tendo ele percebido que a catequese tradicional não oferecia o dinamismo necessário para encantar os jovens adolescentes e crianças, e torná-los “discípulos e missionários de Jesus”. A experiência vem sendo vivenciada com êxito. Muitos catequizandos estão descobrindo que a igreja oferece possibilidades para uma espiritualidade mais feliz e atuante para qualquer idade, da infância à idade adulta.

Nos diversos grupos catequéticos, em suas diferentes etapas e idades, os catequistas deixam-se iluminar pelo saber “Fazer de Deus”, do jeito próprio de Jesus, usando de criatividade com suas habilidades pessoais, carisma próprio de ser catequista “mensageiro de Cristo” e o desejo de evangelizar de uma forma nova e dinâmica, com base nas etapas que seguem:

Na 1ª Etapa (Pré-catecumenato), os jovens se inscrevem para a preparação da Crisma. Depois, são orientados pelo catequista a fazerem a escolha de seus padrinhos ou madrinhas. O convite é feito a uma pessoa da comunidade que tem condições de acompanhá-los e orientá-los no processo de crisma e na vivência da fé, durante o período de seis meses. Considera-se, nessa etapa, a importância do padrinho ou da madrinha, que, uma vez por semana, realiza atividade pastoral/missionária e outros, junto com seu afilhado(a), como ir à missa, refletir e meditar a Palavra, rezar, partilhar experiências de fé e de vida. Nesse processo, o catequista tem a missão de orientar os padrinhos uma vez por mês. Ao final dessa primeira etapa, realiza-se uma celebração festiva, presidida pelo Padre, Irmã ou Ministro da Palavra, em

que o padrinho ou a madrinha entrega a Sagrada Escritura para o crismando.

2ª Etapa (Catecumenal): Os jovens crismandos (catecúmenos) são acolhidos na comunidade, prosseguindo o caminho. O catequista realiza encontros semanais com os jovens para maior aprendizado vivencial e embasamento sobre a vida cristã, como também a experiência pessoal da fé, por meio da oração e do encontro com Jesus. Contemplando toda a riqueza que a Igreja oferece neste tempo, uma evangelização integral, o catequizando é introduzido na formação cristã, oração e orientações formais e devocionais, como o Creio, os Mandamentos, o Pai-nosso, os Sacramentos e outros. Essa etapa se conclui com a entrega do Creio, da Cruz e do Catecismo da Igreja ao catequizando.

3ª Etapa (Mistagogia): É a etapa em que o crismando faz a experiência nas Pastorais, Movimentos e grupos existentes na comunidade local. Por ser a etapa da iluminação, esse período deve ser o espaço e tempo para a vivência da vida comunitária. A partir da criatividade do catequista, são oferecidos ao crismando retiros, atividades missionárias e confraternização juvenil. Nesse caminho, já iluminado,



o jovem é convocado a fazer a sua escolha missionária. Conclui-se essa etapa com a celebração da entrega da Luz e a unção com o Óleo de Oliveira, é o Sacramento da Crisma, ministrado pelo Bispo.

Contempla-se, nesse processo, a coragem evangélica da missionariedade da Igreja, especialmente da Paróquia São Francisco de Assis, que, mesmo com muitas fragilidades humanas e econômicas coloca-se na alegria do seguimento a Jesus Cristo. Assume-se a responsabilidade de educar os jovens, adolescentes e crianças por meio de uma catequese vivencial, visando um maior compromisso cristão. Considera-se que o Caminho é enriquecedor, a experiência é de muita intensidade e o desejo de uma evangelização frutífera é imenso. Contudo enfrentamos desafios pela falta de compromisso integral do catequizando e de testemunho de padrinhos, além da falta de apoio de muitas famílias.

Conclui-se com gratidão, com a experiência de que a catequese com a inspiração catecumenal se caracteriza como revigoração da evangelização e modelo para encantar muitas crianças e jovens ao seguimento de Jesus Cristo, conforme depoimento de uma catequizanda:

Estou concluindo a preparação para o sacramento da Crisma. Nessa caminhada, desde meus seis anos, aprendi que Deus é tudo na mi-

na vida. Aprendi com Maria, mãe de Jesus, a ter fé, confiar em mim mesma, amar cada vez mais o próximo. Na minha primeira eucaristia, em dezembro de 2013, eu recebi o corpo de Cristo e festejei a alegria de receber Jesus em meu coração. Na minha crisma, na primeira etapa, recebi a Palavra de Deus em minha vida, a Bíblia. Na segunda etapa, recebi a oração do Pai Nosso, Creio, catecismo e a cruz. A terceira etapa está chegando, e eu estou preparada para que seja feita a vontade de Deus em mim. Minha caminhada não acabou, começou agora, pois chegou a hora de retribuir tudo aquilo que aprendi: escolhi ser catequista. Foi o melhor sim da minha vida, pois ser catequista não é só ensinar, mas é também aprender com os catequizandos. Irei prosseguir na caminhada cristã e, por tudo isso, agradeço a Deus e às minhas catequistas, que me ensinaram os caminhos para crescer na fé.

Ana Cláudia dos Santos Correia - 15 anos

Referência:

RICA - Ritual da Iniciação Cristã de Adultos. 7 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.



Festa junina da Catequese 1

Vizinhos reunidos celebram o “Mistério de Belém”

Irmã Araci Koter

A celebração do “Mistério de Belém” é o evento que, todos os anos, marca de forma especial a vida dos cristãos. É a data em que celebramos a presença da humanidade de Deus no Planeta Terra. É a celebração “da bondade e do amor de Deus, em Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados por sua graça, nós pudéssemos tornar-nos herdeiros da esperança da vida eterna” (Ti 3,4-7).

Considerando que a sociedade pós-moderna valoriza mais a cultura do consumo, que tem como centro a figura do Papai Noel, em vez de ter com o foco a pessoa daquele que “se fez homem e armou sua tenda entre nós” (Jo 1,14), as Irmãs da Residência Franciscana, localizada no Bairro Laranjal, em Pelotas/RS, envolvidas pelo contexto cristão da celebração do Natal do Senhor, há 13 anos vêm realizando uma experiência entre os vizinhos do bairro. O objetivo é resgatar, com as famílias vizinhas, o Mistério de Belém no século XXI. Essa experiência vem sendo realizada, anualmente, no domingo que antecede o Natal.

Os vizinhos se reúnem nas dependências da Residência Franciscana para, juntos com a Comuni-

dade das Irmãs, rezar, meditar, encenar, partilhar, confraternizar, cantar, contemplar e louvar o “Emanuel”, o Deus conosco. As famílias interagem na celebração, participando das encenações que recordam o “Mistério de Belém”. O momento da confraternização já é tradição. As famílias trazem refrigerantes e salgadinhos, e as Irmãs Franciscanas providenciam o bolo para celebrar o aniversário de Jesus. É um momento de integração e encontro fraterno, em que se repete o que diz os Atos dos Apóstolos “Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum o que possuíam” (At 2, 44).

Na primeira Celebração Natalina, realizada no dia 20 de dezembro de 2003, tudo aconteceu na simplicidade e singeleza, como no primeiro Natal. O grupo contou apenas com quatro famílias e um total de 11 pessoas. Os participantes se empolgaram com a experiência que vivenciaram e decidiram repetir no ano seguinte. Cada família assumiu o compromisso de convidar outra família para integrar-se ao grupo. Assim foi acontecendo nos anos que se sucederam. E, na celebração da 13ª Festa Natalina, realizada no dia 18 de dezembro de 2016, havia 104 participantes. O grupo de jovens da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes da Colônia Z-3, neste ano, assumiu a encenação do presépio vivo e apresentou, também, um lindo concerto natalino que encantou a todos.



Grupo que encenou o Presépio de Greccio 2016

Podemos afirmar que a experiência da comunidade dos primeiros cristãos continua acontecendo em nosso meio: “E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação” (At 2,47).

Seguem alguns depoimentos de pessoas que fazem parte dessa experiência:

Todos os anos, tenho recebido o convite da comunidade das Irmãs Franciscanas do Laranjal para estar presente e animar com o violão e o acordeão a tradicional e festiva celebração de Natal. É a celebração da obra prima teatral de São Francisco de Assis. Ele mesmo se auto proclamava Arauto do Único Rei e Senhor dos Cristãos. Na maturidade de sua vida espiritual, dois anos antes de morrer, São Francisco decidiu imprimir nos habitantes do povoado de Greccio a imagem frágil, terna e amorosa do Deus menino. Em 1224, Greccio se tornou a nova Belém. Em Pelotas, todos os anos na Residência Franciscana, no Laranjal, revive-se esse mesmo mistério, daquele pobre menino deitado no presépio, mostrando-nos a singeleza de quem nos fala do amor do Pai, que cura os enfermos, abre os olhos aos cegos e salva a humanidade.

Andrei Thomaz Oss-Emer

Todos os anos, ao se aproximar o Natal, já começo a me alegrar esperando o convite das Irmãs. Deus me deu um dom, pelo qual sou muito agradecida: sou especialista em confeccionar bolos, doces e salgadinhos. Na festa Natalina que costumamos celebrar na casa das Irmãs, eu colaboro na confecção do bolo para a hora da confraternização. Meu esposo, Omar, me auxilia na confecção desse bolo. Fico realizada quando as pessoas me dizem: ‘O bolo está delicioso! Vejo esse encontro dos vizinhos, como uma oportunidade para, juntos, aprofundarmos o sentido cristão do Natal. Para mim, o Natal é uma festa familiar, porque Jesus nasceu e foi educado por uma família, a família de Nazaré, a qual é modelo para todas as famílias.

Luciana Couto da Feira e
Omar Vasques Real Junior

Desde o ano 2003, nossa família vem participando das celebrações natalinas realizadas na Residência das Irmãs Franciscanas, na Avenida do nosso Bairro Laranjal. Para nós, esse encontro expressa uma união bonita dos vizinhos. É, também, muito importante para as famílias descobrir o verdadeiro sentido do Natal, pois as “Famílias que rezam juntas, permanecem unidas”. No Natal de 2017, a casa das Irmãs estará em reforma, e não será possível nos encontrarmos nesse local. Por isso, convidamos a todos, para fazermos a celebração do Natal/2017 no salão que temos, junto a nossa residência, pois não podemos quebrar a linda tradição de celebrar o Natal com a vizinhança.

Ubirajara Mersenburg e
Edinamara Mota Mersenburg



Natal 2013 - Casais que marcam presença desde a 1ª Festa em 2003

Referenciar:

BÍBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

Ser e conviver: uma experiência de vida e partilhas

Irmã Luzia Pereira Nunes

No início de 2004, quando cheguei à Obra Social Santa Isabel (OSSI), em Brasília/DF, acompanhei o projeto socioassistencial que estava sendo desenvolvido na sede da Instituição. Era um Projeto voltado à geração de renda, com cursos de capacitação que atendia mulheres chefes de família, especialmente mães de crianças que tinham algum tipo de deficiência, e vinham de Regiões Administrativas, trazendo os filhos para estudarem em escolas na Asa Sul. Essas mães não tinham recursos para retornarem para casa. Por isso, ficavam aguardando os filhos até o final da aula e, assim, usavam o mesmo cartão de passe livre na condição de acompanhantes, para retornarem às suas residências.

No horário em que os filhos estavam na aula, as mães ou avós ficavam na OSSI, onde lhes eram

oferecidos lanche, convívio, espiritualidade, confraternizações e várias oficinas, como curso de corte e costura, artesanatos diversos, crochê e bordado. Aos poucos, esse projeto foi se tornando rotina na vida dessas senhoras e algumas começaram a reivindicar direitos trabalhistas. Foi nesse momento que a OSSI começou a reorganizar a sua prestação de serviço na Sede no Plano Piloto.

No início de 2007, estava sendo amplamente divulgada a pesquisa realizada pelo Núcleo de pesquisa da UNB sobre o alto índice de solidão, depressão e isolamento nos idosos do Plano Piloto. A pesquisa apontava também a ausência de espaços de convivência voltados para a terceira idade nessa região central do Distrito Federal/DF, sendo que o DF é uma das Unidades da Federação, pioneira na criação e dinamização dos Centros de Convivência para Idosos (CCIs). Na época, quase todas as Regiões Administrativas (RA) já tinham seu CCI, inclusive a Obra Social Santa Isabel, com sua Filial em Brazlândia/DF.



Celebração Mariana



Grupos de Convivência

Fazendo a leitura histórica do cenário daquele momento, foi extinto o projeto com mulheres e foi iniciado, em maio de 2007, o *Grupo de Convivência Ser e Conviver*, para o atendimento aos idosos do Plano Piloto. O nome foi escolhido pelos próprios idosos pioneiros do grupo.

Não se pode deixar de registrar a experiência dos primeiros contatos com os idosos, nas primeiras visitas de divulgação do grupo. Passamos uma manhã inteira peregrinando pelas quadras residenciais, sem conseguir falar com um idoso sequer, pois quem conhece Brasília sabe que, no Plano Piloto, os moradores vivem de portas fechadas, como acontece em grandes metrópoles. As pessoas atendiam pela campanha, mas tinham receio em abrir a porta. Afinal, um convite para participar de um grupo de convivência para a pessoa idosa parecia não soar muito bem.

Enfim, encontramos um casal que nos abriu a porta, levou-nos para a sala, serviu cafezinho. A senhora se comprometeu a participar do grupo de convivência e,

ainda, conduziu-nos à casa da vizinha que, por sua vez, levou-nos a outra vizinha e assim sucessivamente. Dessa forma, o nosso projeto se desenvolveu, passo a passo, com os próprios participantes fazendo a divulgação.

No dia sete de maio de 2007, tivemos o primeiro encontro, marcado pela acolhida, partilha e curiosidades para saber em que consistiria um grupo de convivência para a terceira idade. Os próprios membros sugeriram o horário e a periodicidade dos encontros que, em princípio, aconteciam uma vez na semana. Aos poucos, com o crescimento do grupo e a presença de colaboradores, as atividades foram se estendendo para outros dias da semana, adequando-se à política nacional da assistência social, que define os Centros de Convivência do Idoso como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), na modalidade de “Serviço”, e não apenas de projeto, pois projeto tem início e tem fim e serviço se caracteriza como atividade contínua, permanente e planejada. Chegamos aos dez anos de existência, em maio de 2017, com uma programação

inteiramente voltada para o atendimento aos idosos, a qual envolve atividades diversificadas diárias, de segunda a sexta-feira, à tarde, com aulas de informática, oficinas ocupacionais e coral.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para a Pessoa Idosa, na política da assistência social é um serviço aberto para qualquer idoso(a), independente de condições financeiras. O serviço tem como objetivo central a convivência, a socialização e o protagonismo. Quando iniciamos esse serviço no Plano Piloto, ouvíamos questionamentos como: “E os idosos do Plano Piloto precisam de Serviço de Convivência?” Isso demonstra que ainda temos uma visão muito reduzida da assistência social, como política que, em todos os seus serviços só atende às carências financeiras do indivíduo. A política da assistência social contempla, não somente a carência financeira, mas o ciclo de vida, que, por si só, gera vulnerabilidade.

Portanto, com alegria, comemoramos dez anos de existência ininterrupta do Grupo de Convivência Ser e Conviver, que conta com a participação de 40 idosos. Numa dinâmica sempre inovada, alguns já partiram para a casa do Pai, outros não têm mais condições de participarem e, nessa dinâmica, outros vão chegando e se envolvendo na convivência e partilha que faz tão bem a todos.



Grupo de convivência

Associação de Mulheres da Economia Solidária e Cidadania

Prof. Odair José de Carvalho

O trabalho das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã está presente em Novo Cruzeiro, Minas Gerais, há mais de 30 anos. Atuando em diversas áreas pastorais da Paróquia São Bento, procuram realizar ações de assistência aos adolescentes e jovens da catequese, entre outras atividades. Um projeto de destaque e que está em pleno funcionamento é o da Associação de Mulheres da Economia Solidária e Cidadania. Entidade criada em 2009, por iniciativa da Ir. Lucila Maria Spies, que atua no desenvolvimento de ações para mulheres de diversas comunidades rurais e urbanas.

Tudo começou a partir das visitas de Ir. Lucila às comunidades do interior do Município, onde se deparou com realidades sofridas. Naquela ocasião, eram muitas mulheres que mantinham as famílias, já que muitos homens saíam para São Paulo, mais precisamente para o corte de cana. A maioria beneficiária de programas sociais, como *O Programa Bolsa Família*, e vivendo em comunidades de prolongadas secas. A ideia inicial foi oferecer curso de corte e costura, produção caseira de sabão, entre outros. Mais que oferecer cursos, as reuniões ofereciam es-



Produtos artesanais

paço de organização comunitária que impulsionavam sonhos de uma nova realidade.

No início, a mobilização acontecia em duas frentes de trabalho. Enquanto as mulheres se organizavam para participar dos cursos, Ir. Lucila e sua equipe sensibilizaram a prefeitura e a sociedade local para aderir à ideia e conseguir materiais necessários à manutenção do trabalho. As primeiras reuniões aconteceram no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que contribuiu para a divulgação do projeto. Havia um projeto para atender anualmente a uma nova comunidade.

O movimento cresceu de forma que havia lista de espera para realização de novos encontros e cursos em um município com mais de 60 comunidades rurais, marcadas pela migração masculina no período de abril a outubro. Assim, surgiu a necessidade de organizar o projeto para sua qualificação e continuidade. A associação nasceu como alternativa de uma vida melhor a partir de novas possibilidades e ações participativas.

Além de projetos e cursos periódicos, a associação tem papel fundamental no fortalecimento de vínculos. Oferece espaço de partilha de sonhos, expectativas, discussão e enfrentamento dos problemas. Cada participante chega com seu mundo particular, seus anseios pessoais e comunitários e, na partilha, fomentam novas possibilidades. Atualmente, as associadas contam com um local de exposição dos produtos na principal avenida da cidade, ao lado da prefeitura e do fórum, resistindo a inúmeras tentativas de retomada do local para outros fins.

Neste ano, a associação conta com dois grupos de 15 mulheres que produzem e expõem o seu trabalho, além de continuar oferecendo cursos para quem ainda não faz parte da entidade. Ir. Carmem Vera Pinto Moraes, atualmente, faz o acompanhamento do trabalho. De acordo com a direção, o sentimento é de otimismo diante da procura pelos produtos ou por novos cursos. A esperança é de conseguir captar recursos para ampliar o atendimento e inovar as ações.



Artesãs da Associação

Contato

Imãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

www.franciscanasdapenitenciasm.com.br



Impressão
Gráfica e Editora Pallotti

Papel da Capa
Cartão Supremo Alta Alvura 250 g/m²

Papel do Miolo
Couché Fosco Suzano Print 115 g/m²

Tipologia
Rockwell | Helvetica Neue Light

A background pattern of a network or mesh, consisting of interconnected nodes and lines, rendered in a light blue color against a slightly darker blue background.

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede